

# **COMUNICAÇÃO EM DEBATE**

Jornadas Internas do PPGCOM  
Caderno de resumos

Cláudia Thomé  
Maurício João Vieira Filho  
Ana Carolina Campos de Oliveira

**ORGANIZAÇÃO**



**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)**

Jornadas Internas do PPGCOM

(11. : 2024 : Juiz de Fora, MG)

Comunicação em debate [livro eletrônico] : XI

Jornadas Internas do PPGCOM : caderno de resumos /  
organização Cláudia Thomé, Maurício João Vieira

Filho, Ana Carolina Campos de Oliveira. --

Juiz de Fora, MG : Ed. dos Autores, 2025.

PDF

Vários autores.

ISBN 978-65-01-35157-5

1. Comunicação 2. Mídias digitais

3. Pesquisas educacionais I. Thomé, Cláudia.

II. Vieira Filho, Maurício João. III. Oliveira, Ana  
Carolina Campos de. IV. Título.

25-255536

CDD-302.2

**Índices para catálogo sistemático:**

1. Comunicação 302.2

Eliane de Freitas Leite - Bibliotecária - CRB 8/8415



**Universidade Federal de Juiz de Fora  
Faculdade de Comunicação  
Programa de Pós-graduação em Comunicação  
XI Jornadas Internas do PPGCOM/UFJF**

**Comitê organizador do evento**

Cláudia de Albuquerque Thomé — Coordenadora do evento  
Ana Carolina Campos de Oliveira — Núcleo de Desenvolvimento PPGCOM/UFJF  
Maurício João Vieira Filho — Núcleo de Desenvolvimento PPGCOM/UFJF  
Thaiana Alves de Almeida — Núcleo de Desenvolvimento PPGCOM/UFJF  
Daiana Maria Veiga Sigiliano — Pesquisadora associada do PPGCOM/UFJF  
Gustavo Teixeira de Faria Pereira — Pesquisador associado do PPGCOM/UFJF  
Stanley Cunha Teixeira — Pesquisador associado do PPGCOM/UFJF  
Talita Souza Magnolo — Pesquisadora associada do PPGCOM/UFJF

**Coordenação do PPGCOM/UFJF (2024)**

Coordenadora: Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Claudia de Albuquerque Thomé  
Vice-coordenadora: Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Telma Sueli Pinto Johnson

**Organizadores dos anais — XI Jornadas Internas do PPGCOM/UFJF - 2024  
Comunicação em debate: Jornadas Internas do PPGCOM - caderno de resumos**

Cláudia de Albuquerque Thomé — Coordenadora do PPGCOM/UFJF  
Maurício João Vieira Filho — Núcleo de Desenvolvimento PPGCOM/UFJF  
Ana Carolina Campos de Oliveira — Núcleo de Desenvolvimento PPGCOM/UFJF

Diagramação e design: Núcleo de desenvolvimento — informações estratégicas —  
PPGCOM/UFJF  
Conteúdo dos textos: autores e autoras



## **AVISOS**

Os resumos publicados nos anais do evento são de responsabilidade exclusiva das autoras e dos autores, que assumem integralmente o conteúdo dos textos submetidos e as implicações éticas. Somente os trabalhos cujos termos de autorização foram preenchidos corretamente estão incluídos neste caderno.

Cada trabalho está sob uma licença *Creative Commons*, conforme a autorização expressa indicada no momento da submissão, permitindo a distribuição gratuita das obras, respeitando os direitos autorais. Pedimos às leitoras e aos leitores que observem a licença ao final de cada texto.





## **PROGRAMAÇÃO**

### **Mesa 1 — Produção de conteúdo em ambientes digitais**

6 de novembro de 2024, das 15h30 às 17h30

Título: Corpos em disputa no contemporâneo: dinâmicas da midiatização de experiências de sujeitos afetados pela cirurgia bariátrica no Instagram

Discente: Adriana Helena de Almeida Freitas

Orientação: Rennan Lanna Martins Mafra

Relatoria: Ester Rocha Vallim

Título: Meta terreiro, Orixás online e comércio religioso: os influenciadores de axé na cultura digital

Discente: Ana Schuchter

Orientação: João Paulo Carrera Malerba

Relatoria: Raí Gabriel de Castro Gomes

Título: Jornalismo negro na web: práticas de escrevivência no portal Alma Preta  
Jornalismo sob a perspectiva analítica de fronteiras emergentes no jornalismo contemporâneo

Discente: Marina Lopes de Souza

Orientação: Telma Sueli Pinto Johnson

Relatoria: Ana Schuchter

Título: Funções e Competências do Telejornalismo de Dados

Discente: Ester Rocha Vallim

Orientação: Marco Aurélio Reis

Relatoria: Marina Lopes de Souza

Título: Posit(hiv)idade em tela: narrativas audiovisuais sobre o HIV nas plataformas digitais

Discente: Raí Gabriel de Castro Gomes

Orientação: Iluska Maria da Silva Coutinho

Relatoria: Adriana Helena de Almeida Freitas



## **Mesa 2 — Representações midiáticas, identidades e gênero**

6 de novembro de 2024, das 15h30 às 17h30

Título: As experiências públicas do(no) Jornalismo em Quadrinhos: intensificação de passados violentados, produção de presença e verdade poética na contemporaneidade

Discente: Júlio César Rocha Conceição

Orientação: Rennan Lanna Martins Mafra

Relatoria: Gustavo Furtuoso

Título: Como tomar um susto: relações entre qualidade audiovisual e competência midiática na ficção seriada de horror

Discente: Gustavo Furtuoso

Orientação: Gabriela Borges

Relatoria: Júlio César Rocha Conceição

Título: A participação de atletas mulheres nos Jogos Olímpicos: Evolução histórica e representação na mídia

Discente: Alícia Rufino Soares

Orientação: Iluska Maria da Silva Coutinho

Relatoria: Letícia Soares Zampiêr

Título: A Guinada Feminina no Telejornalismo de Esportes: análise sobre a presença de mulheres na cobertura de megaeventos esportivos

Discente: Ana Carolina Campos de Oliveira

Orientação: Cláudia de Albuquerque Thomé

Relatoria: Alícia Rufino Soares

Título: Quem Fala Pela Psicanálise? Uma análise discursiva dos embates públicos em rede sobre as questões de gênero e sexualidade na Psicanálise

Discente: Letícia Soares Zampiêr

Orientação: Wedencley Alves

Relatoria: Ana Carolina Campos de Oliveira



### **Mesa 3 — Perspectivas e ramificações comunicacionais**

6 de novembro de 2024, das 15h30 às 17h30

Título: Lógicas gestionárias da comunicação organizacional e a experiência de construção de si de uma mulher em contextos canábicos: midiatização e subjetividades em deslocamento no/do contemporâneo

Discente: Amanda Thomaz Monteiro

Orientação: Rennan Lanna Martins Mafra

Relatoria: Keila Siqueira de Lima

Título: Ferramentas do Design Instrucional para oficinas de Educação midiática em escolas: potencialidades e desafios

Discente: Thalita Rocha

Orientação: Gabriela Borges

Relatoria: Taís de Souza Alves Coutinho

Título: A plataformação dos periódicos científicos na era da cultura digital

Discente: Adriana Aparecida de Oliveira

Orientação: Frederico Braida

Relatoria: Thalita Rocha

Título: Constituição, Formulação e Circulação de Sentidos Públicos em Saúde: o discurso da hesitação vacinal, um exercício de escuta

Discente: Keila Siqueira de Lima

Orientação: Wedencley Alves Santana e Kérley Winques

Relatoria: Amanda Thomaz Monteiro

Título: A Comunicação e Semiótica nos cursos de graduação em Design no Brasil: proposta de ordenação do eixo comum de conteúdos

Discente: Taís de Souza Alves Coutinho

Orientação: Frederico Braida Rodrigues de Paula e Vera Lúcia Santos Nojima

Relatoria: Adriana Aparecida de Oliveira



**Mesa 4 — Plataformização e midiatização**

7 de novembro de 2024, das 15h30 às 17h30

Título: Extremidades do Streaming: Geração Netflix

Discente: Matheus Bertolini

Orientação: Soraya Ferreira

Relatoria: Millena Gonçalves Constantino dos Santos

Título: Ficção Científica à Brasileira: tecnologia e sociedade no imaginário brasileiro refletido em 3% (2016)

Discente: Millena Gonçalves Constantino dos Santos

Orientação: Luiz Ademir de Oliveira

Relatoria: Matheus Bertolini

Título: Audiovisual navegável: fruição, estatutos de emissão e modos de assistir no streaming

Discente: Cristiane Turnes Montezano

Orientação: Carlos Pernisa Júnior

Relatoria: Igor da Silva Portela

Título: Ficção seriada no TikTok: ações de transmidiação e conversação na segunda temporada de Wandinha

Discente: Lorena Fontainha

Orientação: Gabriela Borges e Letícia Torres

Relatoria: Cristiane Turnes Montezano

Título: Flâneur metaverso em épocas do passado: análise crítica e game studies

Discente: Igor da Silva Portela

Orientação: Christina Ferraz Musse

Relatoria: Lorena Fontainha



### **Mesa 5 — Narrativas, linguagem e imaginários**

7 de novembro de 2024, das 15h30 às 17h30

Título: Narrar a vida em páginas pandêmicas: textualidades e escrevivências queerentenadas

Discente: Maurício João Vieira Filho

Orientação: Mariana Ramalho Procópio

Relatoria: Gabriel Bhering

Título: A performance como um instrumento de luta sociopolítica no cinema: uma análise de Noir Blue e Alma no Olho

Discente: Helom Paulino Ferreira

Orientação: Júlia Gonçalves Declié Fagioli

Relatoria: Ana Luiza Vieira Moraes

Título: Os livros-reportagem percorrendo o audiovisual: um primeiro passo na investigação dessas adaptações literárias

Discente: Gabriel Bhering

Orientação: Iluska Maria da Silva Coutinho

Relatoria: Maurício João Vieira Filho

Título: O culto ao masculinismo no Brasil: uma análise do livro “Pílulas de Realidade: autoconhecimento, propósito, dinheiro e mulheres”, do coach Thiago Schutz

Discente: Ana Luiza Vieira Moraes

Orientação: Luiz Ademir de Oliveira

Relatoria: Fernanda Sevarolli Creston Faria Kistemann

Título: Contos nada de fadas: a força do imaginário nas traduções comunicativas de narrativas literárias e jornalísticas na formação do público leitor

Discente: Fernanda Sevarolli Creston Faria Kistemann

Orientação: Marco Aurélio Reis

Relatoria: Helom Paulino Ferreira

## Sumário

<b>Apresentação.....</b>	<b>13</b>
<b>Produção de conteúdo em ambientes digitais.....</b>	<b>14</b>
Corpos em disputa no contemporâneo: dinâmicas da midiatização de experiências de sujeitos afetados pela cirurgia bariátrica no Instagram.....	15
Posit(hiv)idade em tela: narrativas audiovisuais sobre o HIV nas plataformas digitais.....	19
<b>Representações midiáticas, identidades e gênero.....</b>	<b>23</b>
As experiências públicas do(no) Jornalismo em Quadrinhos: intensificação de passados violentados, produção de presença e verdade poética na contemporaneidade.....	24
Como tomar um susto: relações entre qualidade audiovisual e competência midiática na ficção seriada de horror.....	28
A participação de atletas mulheres nos Jogos Olímpicos: evolução histórica e representação na mídia.....	32
A Guinada Feminina no Telejornalismo de Esportes: análise sobre a presença de mulheres na cobertura de megaeventos esportivos.....	36
Quem Fala Pela Psicanálise? Uma análise discursiva dos embates públicos em rede sobre as questões de gênero e sexualidade na Psicanálise.....	40
<b>Perspectivas e ramificações comunicacionais.....</b>	<b>45</b>
Lógicas gestionárias da comunicação organizacional e a experiência de construção de si de uma mulher em contextos canábicos: midiatização e subjetividades em deslocamento no/do contemporâneo.....	46
A plataformação dos periódicos científicos na era da cultura digital.....	50
A Comunicação e Semiótica nos cursos de graduação e Design no Brasil: proposta de ordenação do eixo comum de conteúdos.....	54
<b>Plataformação e midiatização.....</b>	<b>58</b>
Audiovisual navegável: fruição, estatutos de emissão e modos de assistir no streaming.....	59
Flâneur metaverso em épocas do passado: análise crítica e game studies.....	63
<b>Narrativas, linguagem e imaginários.....</b>	<b>66</b>
Narrar a vida em páginas pandêmicas: textualidades e escrevivências queerentenadas.....	67
A performance como um instrumento de luta sociopolítica no cinema: uma análise de noir blue e alma no olho.....	71
Os livros-reportagem percorrendo o audiovisual: um primeiro passo na investigação dessas adaptações literárias.....	75





## Apresentação

Nos dias 6 e 7 de novembro de 2024, as Jornadas Internas do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Federal de Juiz de Fora (PPGCOM/UFJF) ocorreram na Faculdade de Comunicação (Facom). Em sua 11<sup>a</sup> edição, o evento reuniu estudantes de mestrado e doutorado para a apresentação de 25 pesquisas em andamento, configurando-se como uma importante oportunidade para divulgação e discussão acadêmica. O objetivo principal do encontro foi fomentar o debate e auxiliar discentes, por meio de reflexões, relatorias e sugestões oferecidas por estudantes e docentes, promovendo a integração com o público em geral e estudantes de graduação interessados nas mesas temáticas.

Além das apresentações, a programação incluiu a abertura oficial conduzida pela coordenação do PPGCOM/UFJF, que destacou as atividades de ensino, pesquisa e extensão desenvolvidas pelo programa. O evento também contou com palestras de pesquisadoras e pesquisadores associados ao PPGCOM, abordando temas emergentes no campo da Comunicação, como os desafios da inteligência artificial, a educação midiática e o combate à desinformação, enfatizando sua relevância para a sociedade. As atividades atraíram estudantes não apenas da Facom, mas também de outras unidades, como o Instituto de Artes e Design (IAD/UFJF). Ao todo, mais de 150 participantes marcaram presença nos dois dias de evento.

A organização agradece a todas as pessoas que contribuíram para o sucesso das Jornadas Internas. À direção, aos docentes, aos técnicos administrativos da Facom e aos bolsistas que atuaram como monitores em todas as atividades, muito obrigado. Em 2025, o evento trará novidades. Planeje-se para participar! Boa leitura!

Cláudia de Albuquerque Thomé  
Maurício João Vieira Filho  
Ana Carolina Campos de Oliveira  
(Organizadores dos anais do evento)



## **Produção de conteúdo em ambientes digitais**



**Corpos em disputa no contemporâneo: dinâmicas da midiatização de experiências de sujeitos afetados pela cirurgia bariátrica no Instagram**

Adriana Helena de Almeida Freitas<sup>1</sup>

Rennan Lanna Martins Mafra<sup>2</sup>

**Resumo curto:** Esta pesquisa, ainda em desenvolvimento, busca investigar como estéticas da diferença (compreendidas como a potência transformadora dos gestos de aparecimento de corpos marcados por um caráter de diferença) em experiências de corpos afetados pela presença da cirurgia bariátrica no *Instagram* evidenciam dinâmicas de midiatização intensificada no/do contemporâneo. Para isso, se propõe a analisar três perfis de sujeitos no *Instagram* que, de alguma forma, têm suas vidas atravessadas pela cirurgia bariátrica, quais sejam: @lua\_meumanequim40, @reversao\_bariatrica e @matheusgranado. A fim de alcançar os objetivos propostos, lança mão de uma proposta indiciária, a partir das contribuições de Braga (2008).

**Resumo expandido**

Esta tese busca investigar como estéticas da diferença em experiências de corpos afetados pela presença da cirurgia bariátrica evidenciam dinâmicas de midiatização intensificada no/do contemporâneo. De modo específico, visa 1) problematizar a intensificação de processos de midiatização a partir das experiências de corpos afetados pela bariátrica; 2) compreender que tais processos se configuram a partir de materialidades da comunicação; 3) investigar o acionamento de experiências de aparência, expectativas de escuta e estratos de temporalidades em tais materialidades. Serão investigados três perfis de pessoas no *Instagram* que, de alguma forma, têm suas vidas atravessadas pela bariátrica, quais sejam: @lua\_meumanequim40, @reversao\_bariatrica e @matheusgranado. A tese lança

---

<sup>1</sup> Discente do terceiro ano do Doutorado em Comunicação da UFJF. Linha de Pesquisa “Redes, Linguagens, Memórias”. E-mail: dricaahelena@gmail.com.

<sup>2</sup> Professor orientador. E-mail: rennan.mafra@ufv.br.

mão de uma proposta indiciária, a partir das contribuições de Braga (2008). No primeiro capítulo, propomos a apresentação de um panorama geral das lentes teóricas que orientam nossa compreensão do fenômeno contemporâneo e suas implicações em corpos gordos e bariátricos. Nesse sentido, organizamos a discussão em torno da contemporaneidade a partir de Taylor (2011) e Gumbrecht (2015), para, em seguida, compreender o papel que o corpo ocupa nesse espaço, a partir da leitura de Ortega (2010) e Pelbart (2008). Encerramos o capítulo a partir das reflexões de Sant'anna (2016), na tentativa de compreender as complexidades da emergência da obesidade enquanto pandemia e, consequentemente, da cirurgia bariátrica enquanto horizonte de tratamento para a questão. O segundo capítulo, também de cunho teórico, busca balizar nosso entendimento dos conceitos de estética e diferença. Nesse sentido, as perspectivas de Dewey (1980) e Seel (2010) nos permitem compreender a experiência estética enquanto um conjunto de fenômenos cuja potência transformadora afeta a vida dos sujeitos, enquanto Silva (2014) e Martino e Marques (2023) nos orientam para a apreensão de identidade e diferença enquanto fenômenos constituintes de processos de inclusão e exclusão, bem como de expressão e existência. Por fim, tomando o aparecimento enquanto gesto indispensável para a existência no mundo comum, bem como as diferentes formas de distribuição dessa possibilidade, propomos as noções de Arendt (2007) e Butler (2018) enquanto norteadoras da discussão. Os capítulos ainda a serem escritos serão organizados em: a) um terceiro capítulo teórico acerca dos processos de midiatização, cuja escrita já se encontra em andamento; b) um capítulo teórico-metodológico de aprofundamento no paradigma indiciário, relacionando-o com a noção de materialidades da comunicação; c) três capítulos analíticos, que investigam cada uma das experiências estudadas em cada perfil, a partir das três categorias propostas: experiências de aparência, expectativas de escuta e estratos de temporalidades.

**Palavras-chave:** cirurgia bariátrica; midiatização; experiência estética; diferença; contemporâneo.

## Referências

ARENDT, H. **A condição Humana**. 10. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2007.

BRAGA, J. L. Comunicação, disciplina indiciária. **Matrizes**, [S. l.], v. 1, n. 2, p. 73-88, 2008.

BUTLER, J. **Corpos em aliança e a política das ruas**: notas para uma teoria performativa de assembleia. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2018.

DEWEY, J. Tendo uma experiência. In: DEWEY, J. **Coleção Os Pensadores**. São Paulo: Abril Cultural, 1980.

GUMBRECHT, H. U. **Nosso Amplo Presente**. O Tempo e a Cultura Contemporânea. São Paulo: Editora UNESP, 2015.

MARTINO, L. M. S.; MARQUES, Ângela C. S. Três dimensões do conceito de “diferença” como condição para a comunicação. **Comunicação & Informação**, Goiânia, v. 26, p. 17–34, 2023.

ORTEGA, F.; ZORZANELLI, R. **Corpo em evidência**: a ciência e a redefinição do humano. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, v. 4, 2010.

PELBART, P. P. **Vida e morte em contexto de dominação biopolítica**. São Paulo: Instituto de Estudos Avançados da Universidade de São Paulo, 2008. p. 1-21.

SANT'ANNA, D. B. **Gordos, magros e obesos**: uma história do peso no Brasil. Estação Liberdade, 2016.

SEEL, M. **Estética del aparecer**. Buenos Aires. Katz editores, 2010.

SILVA, T. A produção social da identidade e da diferença. In: SILVA, T. T. (Org.). **Identidade e Diferença**: a perspectiva dos Estudos Culturais. 15. ed. Petrópolis: Vozes, 2014. p. 73-102.

TAYLOR, C. **As Fontes do Self**: a construção da identidade moderna. São Paulo:



Editora Loyola, 2011.





## **Posit(hiv)idade em tela: narrativas audiovisuais sobre o HIV nas plataformas digitais**

Raí Gabriel de Castro Gomes<sup>3</sup>  
Iluska Maria da Silva Coutinho<sup>4</sup>

**Resumo curto:** Considerando que o HIV e a Aids são também fenômenos de espaço público e, em razão disso, formatados pela mídia (Fausto Neto, 1999), a pesquisa busca entender como a internet, enquanto mídia de demanda (Wolton, 2003), pode ser uma ferramenta útil no processo de informação sobre o universo do HIV e de desestigmatização das pessoas HIV+. A partir da análise de materialidades audiovisuais de três perfis públicos no *Instagram* (@oallanbruno, @nettinhos e @lucasraniel\_) e de entrevistas com seus respectivos produtores de conteúdo, busca-se entender como são construídas em/para plataformas digitais as narrativas sobre o HIV na perspectiva de homens gays HIV+. O trabalho toma como procedimentos metodológicos a combinação das seguintes ferramentas: revisão bibliográfica, pesquisa documental em bases de acesso público, Análise da Materialidade Audiovisual (AMA) e entrevistas semiestruturadas em profundidade.

### **Resumo expandido**

Desde o início da pandemia de Aids, nos anos 80, a mídia — especialmente aquela classificada por Wolton (2003) como mídia de demanda, como jornais, rádio e televisão — tem desempenhado um papel central na construção das percepções sociais sobre o HIV (Fausto Neto, 2000).

Em razão de uma apropriação precoce do vírus como “objeto midiático” — que se alastrava nas manchetes antes mesmo de ser integralmente compreendido pela

---

<sup>3</sup> Discente do segundo ano do Mestrado em Comunicação da UFJF. Linha de Pesquisa “Processos Comunicacionais e Interfaces Sociais”. E-mail: [raidecastro9@gmail.com](mailto:raidecastro9@gmail.com).

<sup>4</sup> Professora orientadora. E-mail: [iluska.coutinho@ufjf.br](mailto:iluska.coutinho@ufjf.br).

biomedicina —, as coberturas jornalísticas sobre o HIV foram inicialmente marcadas por narrativas sensacionalistas, caracterizadas principalmente pela associação da epidemia a grupos marginalizados, como a comunidade LGBTQIA+ (Silva; Guedes, 2020).

Apesar do amadurecimento discursivo sobre o HIV — balizado, principalmente, pelos avanços biomédicos e pela luta de movimentos sociais ligados à temática, especialmente a partir do fim da década de 80 —, os primeiros anos de abordagem do vírus na mídia contribuíram para a criação de estigmas e preconceitos que persistem até hoje (Silva; Guedes, 2020).

Que faces, porém, assume a temática do HIV a partir da popularização de uma mídia a qual Wolton (2003) classifica como mídia de demanda, especialmente as plataformas digitais, caracterizadas, dentre outros aspectos, por um processo de “desmediação”?

Na busca por essa resposta, este trabalho tem se construído, empiricamente, na análise de vídeos publicados em três perfis públicos no Instagram (@oallanbruno, @nettinhos e @lucasraniel\_) e em entrevistas com seus respectivos produtores de conteúdo.

Tomamos como procedimentos metodológicos a combinação das seguintes ferramentas: revisão bibliográfica, pesquisa documental em bases de acesso público, Análise da Materialidade Audiovisual (Coutinho, 2016) e entrevistas semiestruturadas em profundidade.

O que buscamos é entender como são construídas em/para plataformas digitais as narrativas sobre o HIV na perspectiva de homens gays HIV+. O recorte justifica-se pelo fato de que, historicamente, esse grupo tem sido estigmatizado em muitos discursos sobre o vírus.

Para tanto, temos construído a articulação de referenciais teóricos que tratam de aspectos elementares desta pesquisa, como histórico da abordagem do HIV pela mídia, perspectiva de gênero, teorias da comunicação e estudos sobre narrativa.



Na abordagem do histórico midiático do HIV, temos contado, principalmente, com os estudos de Fausto Neto (1999), Herzlich e Pierret (1992) e Sontag (1988), além de artigos, teses e dissertações sobre a relação do vírus com a mídia brasileira. Nos estudos sobre a comunicação na ambiência digital, tomamos as contribuições de Lévy (1999), de Castells (1999) e de Lemos (2008).

Na compreensão da perspectiva de gênero como contribuinte deste trabalho, incluímos discussões de Foucault (1988), de Butler (2003) e Preciado (2014). Dos estudos sobre narrativa, tomamos como guia os trabalhos de Squire (2014), Motta (2013) e Coutinho (2003).

**Palavras-chave:** Narrativas; audiovisual; HIV; plataformas digitais; Análise da Materialidade Audiovisual.

## Referências

BUTLER, Judith. **Problemas de gênero:** feminismo e subversão da identidade. Tradução de Renato Aguiar. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede.** São Paulo: Paz e Terra, 1999.

COUTINHO, Iluska. Dramaturgia do telejornalismo brasileiro: a estrutura narrativa das notícias em TV. 2003. **Tese (Doutorado)** – Universidade Metodista de São Paulo, São Bernardo do Campo, SP, 2003.

COUTINHO, Iluska. O telejornalismo narrado nas pesquisas e a busca por científicidade: A análise da materialidade audiovisual como método possível. In: XXXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 2016, São Paulo, SP. **Anais eletrônicos...** São Paulo: USP, 2016. Disponível em: <https://portalintercom.org.br/anais/nacional2016/resumos/R11-3118-1.pdf>. Acesso em: 3 abr. 2024.

FAUSTO NETO, Antonio. **Comunicação e mídia impressa:** estudo sobre a Aids. São Paulo: Hacker Editores, 1999.

FOUCAULT, Michel. **História da sexualidade 1:** a vontade de saber. Rio de Janeiro: Graal, 1988.



HERZLICH, Claudine; PIERRET, Janine. Uma doença no espaço público: A AIDS em seis jornais franceses. **Physis**, v. 2, p. 7-35, 1992.

LEMOS, André. **Ciberativismo**. Disponível em:  
<http://www.facom.ufba.br/ciberpesquisa/lemos/ciberativismo.pdf> Acesso em: 3 mai. 2024.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. Tradução: Carlos Irineu da Costa. São Paulo: Ed. 34, 1999.

MOTTA, Luiz Gonzaga. **Análise Crítica da Narrativa**. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2013.

PRECIADO, Paul. **Manifesto contrassexual**. Tradução de Maria Paula Gurgel Ribeiro. São Paulo: n-1 edições, 2014.

SILVA, Fábio Ronaldo; GUEDES, Raquel da Silva. A mídia impressa e a construção narrativa sobre a AIDS no Brasil no final do século XX: Uma relação perigosa. **Revista Ciência e Trópico**, Recife, v. 44, n. 1, pp. 143-162, 2020.

SONTAG, Susan. **A doença como metáfora**. Tradução de Márcio Ramalho. Rio de Janeiro: Graal, 1984.

SQUIRE, Corinne Squire. O que é narrativa? In: **Civitas - Revista de Ciências Sociais**, v. 14, n. 2, p. 272-284, maio-ago. 2014. Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre. Disponível em:  
<https://www.scielo.br/j/civitas/a/hpRyww6d63ZJFHPM6nXyRjF/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 3 mai. 2024.

WOLTON, Dominique. **Internet e depois? Uma teoria crítica das novas mídias**. Porto Alegre: Ed. Sulina, 2003.





## **Representações midiáticas, identidades e gênero**



## **As experiências públicas do(no) Jornalismo em Quadrinhos: intensificação de passados violentados, produção de presença e verdade poética na contemporaneidade**

Júlio César Rocha Conceição<sup>5</sup>

Rennan Lanna Martins Mafra<sup>6</sup>

**Resumo curto:** Investigamos a emergência de experiências públicas do e no jornalismo em quadrinhos na contemporaneidade. A partir de levantamento bibliográfico e documental, aspiramos verificar estudos que problematizam com maior aprofundamento teórico as motivações para o uso das histórias em quadrinhos na veiculação de temáticas não ficcionais. Utilizamos a proposta epistemológica da análise estética de Hans Ulrich Gumbrecht. Como procedimento metodológico empregamos a obra *Os poderes da filologia: dinâmica de conhecimento textual*. Para a análise, selecionamos quatro obras: *Notas de um tempo silenciado* (Vilalba, 2015), *Raul* (De Maio, 2018), *Reportagens* (Sacco, 2016) e *Mulheres da Craco* (Ito, 2022). A escolha dos volumes se deu pelo fato de se enquadrarem na perspectiva do jornalismo em quadrinhos no que diz respeito aos princípios do jornalismo sério e engajado que visa apurar os fatos.

### **Resumo expandido:**

Podemos considerar o jornalismo como campo de legitimação, como emergência contemporânea da confrontação de sentidos, como recurso e linguagem. Essa reflexão se refere ao gesto ficcional que busca o jornalismo para legitimar a conexão do testemunho com a realidade histórica. Investigar a emergência de experiências públicas do e no jornalismo em quadrinhos na contemporaneidade torna-se empreitada central em nossa tese. A partir de

---

<sup>5</sup> Discente do quarto ano do Doutorado em Comunicação da UFJF. Linha de Pesquisa “Mídias e Processos Sociais”. Bolsista Fapemig. E-mail: julio.conceicao@uemg.br.

<sup>6</sup> Professor orientador. E-mail: rennan.mafra@ufv.br.



levantamento bibliográfico e documental, aspiramos verificar, dentre as pesquisas e documentos acerca da temática proposta, estudos que problematizam com maior aprofundamento teórico as motivações para o uso das histórias em quadrinhos na veiculação de temáticas não ficcionais. Para a construção de nossa metodologia, utilizaremos a proposta epistemológica da análise estética de Hans Ulrich Gumbrecht, a partir da qual tomaremos o jornalismo em quadrinhos como uma materialidade da comunicação. Como procedimento metodológico utilizaremos a obra *Os poderes da filologia: dinâmica de conhecimento textual*, na qual, Gumbrecht aborda movimentos sobre textos, divididos em cinco capítulos específicos, são eles: 1. Identificando fragmentos, 2. Editando textos, 3. Escrevendo comentários, 4. Historicizando as coisas e 5. Ensino. Inicialmente, para nossas análises, escolhemos uma narrativa gráfica para cada capítulo; em segundo lugar, visamos identificar fragmentos dentro daquela obra que tem relação com a proposta (objetivo ou aposta) do tópico, iremos editar esses textos, visando retirá-los da lógica do jornalismo em quadrinhos e colocá-las no nexo de nosso texto problematizando com as referências contextuais de cada capítulo - tentando imaginar os efeitos de presença, as atmosferas, as latências, as aparências que ele propõe. Em seguida, dentro de nossa proposta textual, buscaremos compreender que tipo de gesto histórico esses textos trazem. Para a análise, selecionamos quatro obras: *Notas de um tempo silenciado* (Vilalba, 2015), *Raul* (De Maio, 2018), *Reportagens* (Sacco, 2016) e *Mulheres da Craco* (Ito, 2022). A escolha dos volumes se deu pelo fato de se enquadrarem na perspectiva do jornalismo em quadrinhos no que diz respeito aos princípios do jornalismo sério e engajado que visa apurar os fatos; por serem inerentes a um gesto público historiográfico; por apresentarem um universo diferenciado de contextos, afetados por um movimento semelhante. Atualmente, estamos finalizando o último capítulo e, ao mesmo tempo, realizando correções necessárias de um texto submetido à Revista Matrizes da USP (texto que compõe a tese e constitui um dos capítulos). Os próximos passos são: estabelecer

um diálogo entre os capítulos de modo a manter a coesão entre eles, e, por fim, elaborar a nossa introdução e considerações finais.

**Palavras-chave:** Jornalismo em quadrinhos; Presença; *Stimmung*; Temporalidades; Testemunho.

## Referências

BENJAMIN, Walter. **Charles Baudelaire**: um lírico no auge do capitalismo (Obras Escolhidas, v. 3). São Paulo: Brasiliense, 1994.

BUTLER, Judith. **Corpos em aliança e a política das ruas**: notas para uma teoria performativa de assembleia. 1. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2018.

GUMBRECHT, Hans Ulrich. **Produção de presença**: o que o sentido não consegue transmitir. Rio de Janeiro: Contraponto, 2010.

GUMBRECHT, Hans Ulrich. **Os poderes da filologia**: dinâmica do conhecimento textual. Rio de Janeiro: Contraponto, 2021.

ITO, Carol. **HQ**: Mulheres da Craco – Agência Pública, 28 de outubro de 2020. Disponível em: <https://apublica.org/hq/2020/10/hq-mulheres-da-craco/> Acesso em: 26/05/2023.

KOSELLECK, Reinhart. **Estratos do Tempo**. Estudos sobre história. Rio de Janeiro: Contraponto/PUC-Rio, 2014.

SACCO, Joe. **Reportagens**. 1. ed. São Paulo: Quadrinhos na Cia, 2016.

MAIO, Alexandre de. **Raul**. São Paulo: Elefante, 2018.

VERGUEIRO, Waldomiro. **Pesquisa acadêmica em histórias em quadrinhos**. 1. ed. São Paulo: Criativo, 2017.

VILALBA, Robson. **Notas de um tempo silenciado**. Porto Alegre: Edições Besouro Box, 2015.





**Como tomar um susto: relações entre qualidade audiovisual e competência midiática na ficção seriada de horror**

Gustavo Furtuoso<sup>7</sup>

Gabriela Borges<sup>8</sup>

**Resumo curto:** Com dados de uma grande demanda por horror no cinema e na televisão a níveis internacionais, as produções do gênero no Brasil não parecem conseguir o mesmo sucesso (OCA, 2018). Em um levantamento, foi constatado que, além de poucas, aquelas produções classificadas quanto horror raramente conseguem renovação. Além de buscar causar certos efeitos em seu público, o horror traz regras específicas para concretizar essa intenção. Aprendemos como fruir um filme ou uma série de horror assistindo a produções do gênero (Carroll, 1999). A pesquisa irá realizar uma análise da criação audiovisual da série *Desalma* (2020-2022, Globoplay) sob a perspectiva da qualidade em diálogo com o conceito de competência midiática (Borges; Sigiliano, 2021). A partir disso, serão elaborados critérios específicos para análise do horror televisivo a partir das noções de Cánepa (2009).

**Resumo expandido**

O horror é um gênero guarda-chuva que abrange alguns subconjuntos de obras definidos por temas, estéticas, épocas ou estilos, mas que possuem em comum uma intenção de chocar o espectador e suscitar emoções como o medo ou o desconforto a partir de uma força ameaçadora (Carroll, 1999; Cánepa, 2009; Cherry, 2009). Além de buscar causar certos efeitos em seu público, tais obras trazem regras específicas para concretizar essa intenção (Carroll, 1999).

---

<sup>7</sup> Discente do primeiro ano do Mestrado em Comunicação da UFJF. Linha de Pesquisa “Redes, Linguagens, Memórias”. Bolsista Fapemig. E-mail: gfurtuoso@gmail.com.

<sup>8</sup> Professora orientadora. E-mail: gaborges@ualg.pt.

O primeiro capítulo, já em desenvolvimento, irá fazer uma revisão de literatura sobre gêneros televisivos, a partir da noção de Mittell (2004) de que são agrupamentos discursivos transitórios e contingentes, e sobre o horror televisivo, entendendo-o como parte de um fenômeno amplo que negocia com formatos antigos e recentes, desde o cinema e a literatura até os videogames e redes sociais. O gênero evolui no tempo assimilando e incorporando as mudanças tecnológicas, culturais e sociais em suas manifestações (Rendell, 2023).

O segundo capítulo, a ser desenvolvido, tratará discussões a respeito da competência midiática (Ferrés; Piscitelli, 2015) relacionada aos aspectos cognitivos e afetivos da experiência de consumir obras do gênero. Embora reconheça a pertinência das definições de Carroll (1999) para entender o papel ativo do público na fruição dessas obras, sua abordagem cognitivista ainda não dava conta das emoções e afetos (Daniel, 2020) envolvidas na experiência da fruição de obras audiovisuais, nem da construção formal, ao invés de narrativa, da ideia de monstro (Hart, 2020).

Com dados de uma grande demanda por horror no cinema e na televisão a níveis internacionais, as produções do gênero no Brasil não parecem conseguir cativar a mesma parcela de audiência que os competidores estrangeiros (OCA, 2018). A partir de levantamento<sup>9</sup> que identificou as produções nacionais originais de ficção seriada desenvolvidas para streaming entre 2016 e 2023, foi constatado que, além de poucas, aquelas classificadas quanto horror raramente conseguem renovação para uma segunda temporada. A partir de tal levantamento, a série *Desalma* (Globoplay, 2020-2022) foi escolhida como objeto de análise por ser uma produção-chave no desenvolvimento de uma noção de qualidade do selo Originais Globoplay (Brêtas, 2019).

A análise será feita a partir da proposta teórico-metodológica de Borges e Sigiliano (2021) que contempla todo o processo comunicacional da série: criação,

---

<sup>9</sup> Disponível em: <<http://bit.ly/levantamentoseriesoriginaisbr>>. Acesso em: 2 out. 2023.

circulação e consumo. No caso desta pesquisa, que se debruça sobre a construção textual de obras de horror, serão apenas utilizados os parâmetros de qualidade do âmbito da criação audiovisual, buscando entender os estímulos e instruções deixados para o público para sua fruição. A partir desta análise, que compreende forma, conteúdo e mensagem audiovisual, serão estabelecidos critérios específicos para análise do horror televisivo, a partir da noção de Cánepa (2009), que decompõe o gênero em três níveis: cognitivo, sensorial e simbólico.

**Palavras-chave:** Horror; Ficção seriada; Competência midiática; Transmídia; Desalma.

## Referências

BORGES, G.; SIGILIANO, D. Qualidade Audiovisual e Competência Midiática: proposta teórico-metodológica de análise de séries ficcionais. In: **ENCONTRO ANUAL DA COMPÓS**, 30., 2021, São Paulo. **Anais...** São Paulo, 2021. Disponível em: <https://bit.ly/3Bb8OsL>. Acesso em: 2 out. 2024.

BRÊTAS, E. **O futuro das plataformas de streaming e a experiência do GloboPlay**. Conecta +, 2019. Disponível em: <https://cutt.ly/5a-6g7X7>. Acesso em: 02 out. 2024.

CARROLL, N. **A filosofia do horror ou paradoxos do coração**. Campinas: Papirus, 1999.

CHERRY, B. **Horror**. Routledge, 2009.

DANIEL, A. **Affective intensities and evolving horror forms: From found footage to virtual reality**. Edinburgh University Press, 2020.

FERRÉS, J.; PISCITELLI, A. **Competência midiática: proposta articulada de dimensões e indicadores**. Lumina, v. 9, n. 1, 2015. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/lumina/article/view/21183>. Acesso em: 25 set. 2024.

HART, A. C. **Monstrous forms: Moving image horror across media**. Edinburgh University Press, 2020.



MITTELL, J. **Genre and Television: From Cop Shows to Cartoons in American Culture.** Routledge, 2004.

OBSERVATÓRIO BRASILEIRO DO CINEMA E DO AUDIOVISUAL (OCA).  
**Apresentação Resultados de Bilheteria por Gênero Cinematográfico 2009-2017.**  
2018. Disponível em: <https://bit.ly/3SPQOQT>. Acesso em: 02 out. 2024.

RENDELL, J. **Transmedia Terrors in Post-TV Horror: Digital Distribution, Abject Spectrums and Participatory Culture.** Amsterdam University Press, 2023.  
Disponível em: [https://doi.org/10.5117/9789463726320\\_intro](https://doi.org/10.5117/9789463726320_intro). Acesso em: 2 out. 2024.





## **A participação de atletas mulheres nos Jogos Olímpicos: evolução histórica e representação na mídia**

Alícia Rufino Soares<sup>10</sup>

Iluska Maria da Silva Coutinho<sup>11</sup>

**Resumo curto:** As mulheres disputam os Jogos Olímpicos da Era Moderna desde a sua segunda edição em 1900, quando apenas 16 atletas compuseram 2,2% do total de esportistas na competição. Depois de muita luta nos séculos XX e XXI, elas quase chegaram à igualdade de gênero no torneio deste ano em Paris, na França. A partir da pesquisa bibliográfica e documental, propõe-se nesse trabalho compreender como a mídia divulgou os principais acontecimentos relacionados à presença feminina nas Olimpíadas e como os estudos dos processos simbólicos e das representações sociais impactaram e ainda impactam essas ações comunicativas. Concluiu-se que, apesar da representação midiática ainda focar em seus atributos físicos e emocionais acima de suas conquistas no esporte, é disseminada uma imagem menos discriminatória, contribuindo para que o público acompanhe a modalidade e torça pelo sucesso das atletas.

### **Resumo expandido**

Na Antiguidade, as mulheres eram impedidas de participar dos Jogos Olímpicos, até mesmo como espectadoras, com o argumento de que o torneio era destinado à virilidade, à fisicalidade e à honra do homem como herói. Dos atletas se exigiam características como tamanho corporal, força física e habilidade, então identificadas como atributos exclusivos do sexo masculino. As atletas participaram pela primeira vez em 1900, em duas modalidades, tênis e golfe, consideradas belas de serem praticadas por mulheres, devido aos aspectos de feminilidade e

---

<sup>10</sup> Discente do primeiro ano do Mestrado em Comunicação da UFJF. Linha de Pesquisa “Processos Comunicacionais e Interfaces Sociais”. Bolsista Capes. E-mail: aliciarsoares@gmail.com.

<sup>11</sup> Professora orientadora. E-mail: iluska.coutinho@ufjf.br

fragilidade.

Em sintonia com essa perspectiva, a inserção da mulher no esporte foi constantemente alvo de críticas, veiculadas especialmente pela mídia que representava as atletas destacando suas características físicas e emocionais ao invés de seus atributos técnicos e esportivos, a partir do reforço de estereótipos e da espetacularização dos seus corpos. Aos poucos, elas conquistaram o seu espaço após o surgimento dos movimentos sociais, como o feminismo, inseridos em um contexto de modificações constantes na política, na economia e na sociedade da época (Kellner, 2001; Miragaya, 2006; Firmino; Ventura, 2007; Guarnier, 2024).

Os Jogos Olímpicos passaram a ter cobertura midiática global a partir da década de 1930, por meio do rádio e da televisão. No Brasil, as atletas se desenvolveram juntamente com o contexto do desenvolvimento industrial e as primeiras notícias datam do início da década de 1940, antes da proibição de certas modalidades esportivas no país. Essa medida sucedeu no atraso no desenvolvimento do esporte feminino, no estranhamento do público após o seu retorno, na falta de visibilidade e na reprodução de estereótipos na mídia em relação às atletas (Goellner, 2005; Bonfim, 2019; Mendonça, 2019; Araújo; Ventura, 2021; Soares, 2024a).

Por meio da pesquisa e da análise documental e bibliográfica nos repositórios de pesquisa e em portais online brasileiros, foi possível explorar a evolução da participação das atletas nos Jogos Olímpicos e relacioná-la com os principais acontecimentos mundiais e com as teorias investigadas naquela época sobre os processos simbólicos e as representações sociais. Como resultado, concluiu-se que foi imprescindível a contínua luta por reconhecimento e a realização de movimentos sociais ao decorrer do século XX para a sua inserção no torneio, mesmo com as representações estereotipadas e outros conflitos proporcionados pelas classes dominantes.

Além disso, ainda que alguns veículos de comunicação busquem combater

essas reproduções, isso ainda perpetua em reportagens que mostram os corpos das atletas e reforçam a jornada dupla feminina ou os seus relacionamentos afetivos. Portanto, mostra-se o papel fundamental que a mídia desempenha na construção de imagens e narrativas, influenciando a percepção pública das mulheres e a sua igualdade tanto no esporte quanto perante toda a sociedade.

**Palavras-chave:** Olimpíadas; Mulheres no Esporte, Revisão Bibliográfica, Estudo da Mídia, Processos Simbólicos e Representações Sociais.

## Referências

BONFIM, Aira Fernandes. **Football feminino entre festas esportivas, circos e campos suburbanos**: uma história social sobre o futebol praticado por mulheres da introdução à proibição (1915-1941). 2019. 213 f. Dissertação. (Mestrado em Ciências Sociais) - Escola de Ciências Sociais, Fundação Getúlio Vargas, Rio de Janeiro, 2019.

BOURDIEU, Pierre. **A dominação masculina**. 11. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2012.

FIRMINO, Carolina; VENTURA, Mauro de Souza. A evolução histórica da participação feminina nos Jogos Olímpicos da Era Moderna e a inclusão das mulheres no esporte de competição. **Tríade: Comunicação, Cultura e Mídia**, [S. l.], v. 5, n. 10, 2017.

KELLNER, Douglas. **Cultura da mídia**: estudos culturais – identidade e política entre o moderno e o pós-moderno. Bauru: EDUSC, 2001.

GOELLNER, Silvana Vilodre. Mulheres e futebol no Brasil: entre sombras e visibilidades, **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v. 19, n. 2, p. 143-51, abr./jun. 2005. Disponível em <https://www.revistas.usp.br/rbefe/article/view/16590>. Acesso em 07 ou 2024

GUARNIER, Laura. **Olimpíadas de Paris 2024: a igualdade de gênero construída. Economia do Esporte de Mulheres**, 2024. Disponível em: <https://esportedemulheres.blog/2024/06/20/olimpiadas-de-paris-2024-a-igualdad-e-de-genero-construida/>. Acesso em: 07 out. 2024.



MENDONÇA, Renata. **Como elas chegaram lá.** UOL, São Paulo, 8 mar. 2019.

Disponível em:

<https://www.uol.com.br/esporte/reportagens-especiais/como-elas-chegaram-la/#cover> Acesso em: 23 jun. 2024.

MIRAGAYA, Ana. **As mulheres nos Jogos Olímpicos: participação e inclusão social.** In: **MEGAEVENTOS ESPORTIVOS, LEGADO E RESPONSABILIDADE SOCIAL**, v. 1, p. 229-231, 2007.

SOARES, Alícia Rufino; COUTINHO, Iluska Maria da Silva. A participação de atletas mulheres nos Jogos Olímpicos: a busca por equidade de gênero e a repercussão midiática no século XXI. In: Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, 47., 2024, Itajaí. **Anais de Congresso**. Itajaí: Intercom, 2024. Disponível em: <https://bit.ly/3Yk3zFT> Acesso em: 02 out. 2024.

SOARES, Alícia Rufino. Atletas mulheres nos Jogos Olímpicos de Paris: como os portais online brasileiros repercutiram o insucesso da igualdade de gênero no torneio. In: **Seminário Internacional do Coletivo Marta**, 1º, 2024b, Belo Horizonte. Disponível em: <https://bit.ly/4dxaGyP> Acesso em: 02 out. 2024.





## **A Guinada Feminina no Telejornalismo de Esportes: análise sobre a presença de mulheres na cobertura de megaeventos esportivos**

Ana Carolina Campos de Oliveira<sup>12</sup>  
Claudia de Albuquerque Thomé<sup>13</sup>

**Resumo curto:** O telejornalismo, no Brasil, estabelece-se como lugar de referência (Vizeu, 2009) e construção audiovisual da realidade (Becker, 2022). Atualmente, estratégias de subjetivação e de aumento de pautas afirmativas (Becker; Thomé, 2022) intensificam-se nas narrativas audiovisuais informativas, também expandindo-se por outros produtos midiáticos. Exemplos podem ser observados a partir das promessas estabelecidas por megaeventos esportivos, como os Jogos Olímpicos, sobre a valorização da igualdade de gênero no esporte. Considerando, no entanto, que os noticiários audiovisuais constituem-se como “avenidas de silêncio para mulheres” (Pereira; Calefi, 2021), em um reflexo da ausência social de igualdade entre os gêneros que influencia as práticas jornalísticas (Coutinho; Marino, 2019), a pesquisa questiona sobre como se (re)configura a presença das jornalistas no telejornalismo esportivo neste contexto. Utilizando a metodologia de Análise da Materialidade Audiovisual (Coutinho, 2018), o trabalho propõe-se a investigar esse aspecto a partir da observação da cobertura realizada por dois produtos, o Jornal Nacional e o programa Esporte Espetacular, nas edições de 2020 e 2024 dos Jogos Olímpicos.

### **Resumo expandido**

No Brasil, o telejornalismo exerce um papel importante socialmente, uma vez que pode ser tido como “lugar de referência” (Vizeu, 2009) e de “certificação do real” (Thomé, Piccinin, Reis, 2020), além de se configurar, ainda, como um espaço de

<sup>12</sup> Discente do segundo ano do Doutorado em Comunicação da UFJF. Linha de Pesquisa “Redes, Linguagens, Memórias”. Bolsista Capes. E-mail: campos.anacarolina@estudante.ufjf.br.

<sup>13</sup> Professora orientadora. E-mail: claudia.thome@ufjf.br

construção social e audiovisual da realidade (Becker, 2022) ao retratar e pautar o (e ser pautado pelo) cotidiano em suas narrativas. Neste sentido, pesquisas vêm apontando sobre uma tendência no telejornalismo de incluir no noticiário pautas muitas vezes advindas dos movimentos sociais “com foco no combate ao preconceito, em denúncias contra discriminações e no fortalecimento de ações afirmativas, que contribuem para alargar a agenda social e o debate público” (Becker; Thomé, 2022, p.15), configurando uma agenda afirmativa (Becker, Thomé, 2022).

Ao observar o jornalismo audiovisual brasileiro, Coutinho e Marine (2019) argumentam que a hegemonia masculina que predomina na sociedade acaba por refletir na mídia de massa, fazendo com que, muitas vezes, mulheres sejam excluídas dos espaços de debate. Para as autoras, as consequências, no contexto midiático e do telejornalismo, vão além, impactando diretamente nas formas de atuação da profissão. Para Pereira e Caleffi (2020), promover discussões de gênero neste contexto, portanto, estabelece-se como um movimento essencial para contrapor esses posicionamentos, as avenidas (Pereira; Caleffi, 2020, p. 5) e oceanos (Coutinho; Marine, 2019) de silêncio e invisibilidade de mulheres no telejornalismo.

Neste sentido, a pesquisa propõe-se a investigar as (re)configurações da presença das mulheres na cobertura esportiva televisiva de megaeventos, um segmento que, historicamente, é predominantemente ocupado por homens. Além de uma análise em perspectiva histórica e quantitativa da participação de jornalistas mulheres neste contexto, a partir de outras variáveis como as posições por elas ocupadas, os conteúdos privilegiados e os estereótipos que são reforçados ou desconstruídos no espaço dessas coberturas, busca-se ainda analisar como o telejornalismo, a partir de suas possibilidades de produção de sentido, constituem, frente à sociedade, a participação da mulher no cenário esportivo.

Através da metodologia a Análise da Materialidade Audiovisual (Coutinho 2018), toma-se como recorte a cobertura de duas edições dos Jogos Olímpicos

(2020 e 2024), cujas campanhas traziam promessas de valorização da figura da mulher e da igualdade de gênero no esporte. Como objeto empírico, a pesquisa traz como foco o programa Esporte Espetacular e o Jornal Nacional, com a intenção de compreender, ainda, se e/ou como essas (re)configurações se estabelecem de maneiras distintas em relação a diferentes tipos de “audiência presumida” (Vizeu, 2015) — a primeira segmentada e a segunda geral.

A pesquisa encontra-se em etapa de levantamento bibliográfico, construindo estado da arte para a elaboração dos primeiros capítulos teórico-metodológicos.

**Palavras-chave:** Jornalistas mulheres; Telejornalismo; Jogos Olímpicos; Gênero; Esporte.

## Referências

BECKER, Beatriz. **A Construção Audiovisual da Realidade**: uma historiografia das narrativas jornalísticas em áudio e vídeo. Rio de Janeiro: Mauad X, 2022.

BECKER, Beatriz; THOMÉ, Claudia. Subjetivação como estratégia do telejornalismo na defesa da ciência. **Animus. Revista Interamericana de Comunicação Midiática**, [S. l.], v. 21, n. 47, p.1-18, 2022.

COUTINHO, Iluska. Compreender a estrutura e experimentar o audiovisual: da dramaturgia do telejornalismo à análise da materialidade. In: Emerim, Cárlida.; Coutinho, Iluska; Finger, Cristiane (Orgs.). **Epistemologias do telejornalismo brasileiro**. Coleção Jornalismo Audiovisual. v. 7. Florianópolis: Insular, 2018, p. 175-194.

COUTINHO, Iluska; MARINO, Caroline. UM OCEANO DE SILENCIO: Análise das representações sociais de gênero no telejornalismo brasileiro. **Contracampo**, Niterói, v. 38, n.2, p. 8-22, ago./nov. 2019.

PEREIRA, Ariane; CALEFFI, Renata. Avenidas de silêncio: a invisibilidade das mulheres nos telejornais. In: ANAIS DO 19º ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISADORES EM JORNALISMO, 2021, Brasília. **Anais eletrônicos...** Campinas, Galoá, 2021. Disponível em:



<https://proceedings.science/encontros-sbpjor/sbpjor-2021/trabalhos/avenidas-de-silencio-a-invisibilidade-das-mulheres-nos-telejornais?lang=pt-br> Acesso em: 29 ago. 2024.

THOMÉ, Cláudia; PICCININ, Fabiana; REIS, Marco Aurélio. Anatomias narrativas do Telejornalismo contemporâneo e seus elementos certificadores. In: EMERIM, Cárlida; PEREIRA, Ariane; COUTINHO, Iluska (Orgs). **Telejornalismo 70 Anos**: o sentido das e nas telas. 1. edição. Florianópolis: Editora Insular, 2020, p.159-196.

VIZEU, Alfredo. O telejornalismo como lugar de referência e a função pedagógica. **Revista FAMECOS**, [S. l.], v. 16, n. 40, p. 77–83, 2009.

VIZEU, Alfredo. **A audiência presumida no Jornalismo**: O lado oculto do telejornalismo. 2. ed. rev. Florianópolis: Insular, 2015.





## **Quem Fala Pela Psicanálise? Uma análise discursiva dos embates públicos em rede sobre as questões de gênero e sexualidade na Psicanálise**

Letícia Soares Zampiér<sup>14</sup>

Wedencley Alves<sup>15</sup>

**Resumo curto:** As questões sobre gênero e sexualidade têm crescido exponencialmente na última década e a psicanálise tem sido cada vez mais convocada, não raras vezes, midiaticamente, para responder a isso no âmbito da cultura. Assim, o objetivo da pesquisa é identificar os discursos que circulam nos embates dos psicanalistas sobre gênero e sexualidade, pensando os efeitos epistemológicos e teóricos disso. Para tanto, foram escolhidas como recorte as discussões que se deram a partir da conferência, amplamente midiatisada, de Paul Preciado na Escola da Causa Freudiana, em 2019. Foi identificado um bloco de debate contendo sete artigos publicados em rede e que estão sendo analisados a partir da bibliografia sobre gênero e sexualidade levantada na pesquisa e dos pressupostos teórico-metodológicos da Análise de Discurso (percurso Pêcheux-Orlandi). Ao fim, espera-se levantar as principais formações discursivas encontradas, quais as redes de memórias foram repetidamente acionadas, quais os efeitos de sentido que podemos reconhecer e qual a implicação do efeito leitor, de forma a entendermos o que se comprova e que novas informações pudemos levantar com a pesquisa.

### **Resumo expandido**

As questões sobre gênero e sexualidade tem crescido exponencialmente na última década e a psicanálise tem sido cada vez mais convocada pela sociedade para falar sobre as mudanças implicadas nesse cenário (Cavalheiro, 2019; Cunha,

<sup>14</sup> Discente do segundo ano do Mestrado/Doutorado em Comunicação da UFJF, Linha de Pesquisa “Mídia e Processos Sociais”. Bolsista CAPES. E-mail: le\_zampier@hotmail.com.

<sup>15</sup> Professor orientador. E-mail: wedencley@gmail.com.



2021). O que circula, majoritariamente, nas produções midiáticas são os casos “bem sucedidos”, dos que “viraram homem ou mulher de verdade”, ou dos gays “direitos”, que constituíram família. Isso remete a um horror face àquilo que escapa à norma: até para ser dissidente é preciso ser dissidente “direito”. E é a isso que a psicanálise e a medicina são convocadas a responder no âmbito da cultura (Martins; Poli, 2018) e da cultura da mídia (Kellner, 2001).

Assim, o objetivo da pesquisa é levantar quais formações discursivas e efeitos de sentido estão presentes nos embates dos psicanalistas sobre gênero e sexualidade, pensando os efeitos epistemológicos e teóricos disso. Para tal, foi escolhido como recorte as discussões e os embates que se deram a partir da conferência de Paul Preciado na Escola da Causa Freudiana, em Paris, em dezembro de 2019. Isso porque, além de o filósofo ter feito críticas duras à epistemologia e à teoria psicanalítica, convocando os psicanalistas à ação frente à cumplicidade histórica com o regime cisheteropatriarcal e colonial, a fala e os debates que a seguiram se propagaram rapidamente pelas plataformas de mídia social.

A propagação rápida desse tsunami, fez com que recolher esses textos se tornasse uma tarefa árdua, uma vez que circularam através de diferentes formas de mídia. Assim, usando as palavras-chave “conferência” + “Preciado”, em português, francês e espanhol, de 2019 a 2024, em indexadores e mecanismos de busca, como Periódicos da Capes, Scielo, PePsic e Google Scholar, foram encontrados somente dois artigos de livre acesso. A transcrição da conferência só apareceu nos resultados do Google Scholar. Optando por fazer a pesquisa também no mecanismo do Google, com os mesmos parâmetros, muito mais resultados foram encontrados. Isso se deu porque a maioria dos artigos foi publicada em jornais, sites institucionais, blogs pessoais e revistas acadêmicas não indexadas.

A partir disso, foram selecionados os artigos que, além de “responder” à Preciado, também foram “respondidos” por outros artigos. Apesar de terem sido reconhecidos três blocos de diálogo, foi escolhido para análise o bloco com a maior

quantidade de citações entre os textos. Esse bloco foi iniciado pelo artigo “Resposta à Preciado” (Maleval, 2019), publicado no original cerca de duas semanas após a conferência de Preciado. Tal artigo foi citado por outros quatro (Eidelsztein, 2019; Almeida; Pizzimenti; Estêvão, 2022; Beer; Ambra, 2021/2; Cavalheiro; Pombo; Triska, 2022). Desses, os outros três também citam o artigo de Eidelsztein (2019). O artigo de Cavalheiro, Pombo e Triska (2022) também cita os trabalhos de Maurano (2019), publicado também junto com a tradução de Maleval (Maurano et al., 2020), e de Parente e Silveira (2020).

Após o levantamento bibliográfico sobre gênero e sexualidade, tanto nos estudos críticos quanto na psicanálise, apresentado na banca de qualificação, e dos resultados nos mecanismos de pesquisa, o projeto se encontra na fase de análise do material. A partir de tal bibliografia e da teoria da Análise do Discurso (Pêcheux, 1997; Orlandi, 2005), já foram feitas as análises dos textos de Maleval (2019) e Eidelsztein (2019). A análise de Almeida, Pizzimenti e Estêvão (2022) está em andamento.

Após o término das análises, serão levantadas as principais formações discursivas encontradas, quais as redes de memórias foram repetidamente acionadas, quais os efeitos de sentido que podemos reconhecer, qual a implicação do efeito leitor na forma como se escolhe apresentar os argumentos. Em seguida, esse levantamento vai ser conectado à bibliografia levantada, de forma a entendermos o que se comprova e que novas informações pudemos levantar com a pesquisa.

**Palavras-chave:** Análise do Discurso; Psicanálise; Gênero; Sexualidade; Cultura.

## Referências

ALMEIDA, Luiz Fellipe; PIZZIMENTI, Enzo C.; ESTÊVÃO, Ivan Ramos. **A psicanálise e os psicanalistas: (in)tensões com a crítica. Stylus: Revista de Psicanálise**, Rio de Janeiro, v. 40, p. 105-114, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.31683/stylus.vi40.517>. Acesso em: 07 maio 2024.

BEER, Paulo; AMBRA, Pedro. Perguntas que importam: o gênero e as fronteiras teóricas da psicanálise. **Recherches en psychanalyse**, 32, 2021/2. Disponível em: <https://doi.org/10.3917/rep2.032.0105>. Acesso em: 07 maio 2024.

CAVALHEIRO, Rafael; POMBO, Mariana; TRISKA, Vitor Hugo. **No Divã de Paul B. Preciado: Psicanálise e (Des)obediência Epistêmica. Estudos e Pesquisas em Psicologia**, Rio de Janeiro, v. 22, p. 1393-1413, 2022.

CAVALHEIRO, Rafael. **Caos, norma e possibilidades de subversão: psicanálise nas encruzilhadas do gênero**. Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2019.

CUNHA, Eduardo Leal. **O que aprender com as transidentidades: psicanálise, gênero e política**. Porto Alegre: Cultura Humana, 2021.

EIDELSZTEIN, Alfredo. **Diferentes posiciones psicoanalíticas frente al sexo, la sexualidad y el género**: Contribución a un posible debate con Paul B. Preciado y Jean-Claude Maleval. Alfredo Eidelsztein, 2019. Disponível em: <https://www.eidelszteinalfredo.com.ar/diferentes-posiciones-psicoanaliticas-frente-a-l-sexo-la-sexualidad-y-el-genero-3/>.

KELLNER, Douglas. **A Cultura da mídia - estudos culturais**: identidade e política entre o moderno e o pós-moderno. Bauru: EDUSC, 2001.

MALEVAL, Jean-Claude. **Quand Preciado interpelle la psychanalyse. Lacan Quotidien**, n. 856, dez. 2019. Disponível em: <https://lacanquotidien.fr/blog/wp-content/uploads/2019/12/LQ-856.pdf>.

MARTINS, Ana Carolina B. L.; POLI, Maria Cristina. **Transexualidade e Norma Sexual: A Psicanálise e os Estudos Queer. Subjetividades**, Fortaleza, p. 55-67, 2018.

MAURANO, Denise et al. Entre uns e outros, ficamos com todos. **Boletim online**, abril 2020. Disponível em:  
[http://www.sedes.org.br/Departamentos/Psicanalise/index.php?apg=b\\_visor&pub=53&ordem=7](http://www.sedes.org.br/Departamentos/Psicanalise/index.php?apg=b_visor&pub=53&ordem=7).



ORLANDI, Eni P. Michel Pêcheux e a Análise de Discurso. Estudos da Língua(gem), Vitória da Conquista, p. 9-13, 2005.

PÊCHEUX, Michel. **O Discurso**. Estrutura ou Acontecimento. Campinas: Editora Pontes, 1997.

PRECIADO, Paul. **Um apartamento em Urano (Conferência)**. Lacuna: uma revista de psicanálise, v. 8, dez. 2019.





## **Perspectivas e ramificações comunicacionais**



**Lógicas gestionárias da comunicação organizacional e a experiência de construção de si de uma mulher em contextos canábicos: midiatização e subjetividades em deslocamento no/do contemporâneo**

Amanda Thomaz Monteiro<sup>16</sup>

Rennan Lanna Martins Mafra<sup>17</sup>

**Resumo curto:** A tese em desenvolvimento aborda a relação entre lógicas gestionárias da comunicação organizacional — compreendidas como determinadas estruturações e métodos utilizados de forma estratégica e destinados à construção da imagem pública, à produção de técnicas de visibilidade e à formação e mobilização de públicos — e a experiência de construção de si. O objetivo é compreender como tais lógicas, impostas por cenários contemporâneos de midiatização intensificada, afetam a experiência de construção de si em contextos marcados pela relação entre mulheres e cannabis. Para isso, apostamos na produção de uma metodologia particular, estético-interpretativa e de abordagem qualitativa, para realizar uma análise indiciária e uma análise estética das materialidades da comunicação, tendo, como escopo empírico, as escritas de si midiatizadas por Maíra Castanheiro na rede social Instagram.

**Resumo expandido**

Este trabalho tem como objetivo apresentar a pesquisa de doutorado, em desenvolvimento, pela qual desejamos compreender como lógicas gestionárias da comunicação organizacional, impostas por cenários contemporâneos de midiatização intensificada, afetam a experiência de construção de si em contextos marcados pela relação entre mulheres e cannabis.

Como horizonte empírico, buscamos o perfil público no Instagram de Maíra

---

<sup>16</sup> Discente do terceiro ano do Doutorado em Comunicação da UFJF. Linha de Pesquisa “Redes, Linguagens, Memórias”. E-mail: amandathomaz.monteiro@estudante.ufjf.br.

<sup>17</sup> Professor orientador. E-mail: rennan.mafra@gmail.com.

Castanheiro (@mairacastanheiro), mulher assumidamente canábica que, escrevendo sobre si, conta sua vida e fala abertamente sobre aspectos íntimos de suas experiências pessoais como, por exemplo, as relacionadas à sexualidade e ao consumo de substâncias psicodélicas, em especial à maconha, e compartilha com os seguidores seu dia-a-dia como mãe, historiadora, tradutora e escritora.

Com esse fim, produzimos um caminho de pesquisa que busca investigar como as escritas de si (Butler, 2015; Procópio, 2016; Rago, 2013) que Maíra Castanheiro compartilha em seu perfil no Instagram revelam tanto a presença de lógicas gestionárias da comunicação organizacional — demandas por estratégias de comunicação, construção de imagem pública, administração de crises, etc. — quanto a verificação de falhas de tais lógicas. Dito por outras palavras, compreendemos que, embora as escritas de Maíra no Instagram sejam atravessadas por lógicas gestionárias, ainda assim, tentam escapar delas e, ao mesmo tempo, denunciam suas próprias consequências, como heranças da modernidade e da ideologia do progresso.

Para isso, apostamos na produção de uma metodologia particular, estético-interpretativa e de abordagem qualitativa, que toma o perfil de Maíra no Instagram para realizar uma análise indiciária (Braga, 2008) e uma análise estética das materialidades da comunicação (Gumbrecht; Pfeiffer, 1994; Gumbrecht, 2010), tendo, como escopo empírico, as escritas de si midiatisadas por Maíra na rede social.

Dessa forma, pretendemos problematizar como as lógicas gestionárias da comunicação organizacional, num contexto contemporâneo afetado pela midiatisação, acabam produzindo uma espécie de deslocamento pelo qual passam as subjetividades em nosso tempo presente (Arfuch, 2010; Sibilia, 2016). Assim, o principal argumento desta tese em andamento visa reconhecer como tal fenômeno afeta os modos de ser e estar no mundo, a partir da constatação de que os contextos contemporâneos afetados pelas tecnologias trazem, para sujeitos comuns, balizas relacionais da comunicação organizacional, notadamente

prescritoras de subjetividades em deslocamento, ora pautadas pela imposição de lógicas gestionárias, ora pautadas, em maior ou menor medida, pela exposição pública de falhas que as denunciam como parte de uma modernidade que, a todo custo, tenta se reinventar no contemporâneo (Lima, 2014; Mafra, 2021).

**Palavras-chave:** Comunicação Organizacional; Midiatização; Subjetividades Contemporâneas; Gênero; Cannabis.

## Referências

ARFUCH, Leonor. **O espaço biográfico**: dilemas da subjetividade contemporânea. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2010.

BRAGA, José Luiz. Comunicação, disciplina indiciária. **Revista Matrizes**, São Paulo, ano 2, n. 2, p. 73-88, abr. 2008.

BUTLER, Judith. **Relatar a si mesmo**. Belo Horizonte: Autêntica, 2015.

GUMBRECHT, Hans Ulrich; PFEIFFER, Ludwig. **Materialities of communication**. Stanford: Stanford University Press, 1994.

GUMBRECHT, Hans Ulrich. **Produção de Presença** – o que o sentido não consegue transmitir. Rio de Janeiro: Contraponto; Ed. Puc Rio, 2010.

LIMA, Fábia Pereira. **A dimensão comunicacional da estratégia**: a estratégia organizacional como prática comunicativa na secretaria de Estado de Fazenda de Minas Gerais. 2014. Tese (Doutorado em Interfaces Sociais da Comunicação) - Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2014. DOI: <https://doi.org/10.11606/T.27.2014.tde-18052015-161558>. Acesso em: 7 maio 2024.

MAFRA, Rennan Lanna Martins. As organizações modernas e o contemporâneo: notas para uma leitura comunicacional do presente. **Logos**, [S. l.], v. 28, n. 3, p. 89, 2022. DOI: 10.12957/logos.2021.62436. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/logos/article/view/62436>. Acesso em: 7 maio 2024.



PROCÓPIO, Mariana Ramalho. Caracterização do universo das narrativas biográficas sob uma perspectiva discursiva. In: MACHADO, Ida Lucia; SOUZA, Mônica Santos de. **Estudos sobre narrativas em diferentes materialidades discursivas na visão da Análise do Discurso**. Belo Horizonte: Núcleo de Análise do Discurso, FALE/UFMG, 2016. p. 299-326.

RAGO, Margareth. **A aventura de contar-se**: feminismos, escrita de si e invenções da subjetividade. Campinas: Unicamp, 2013.

SIBILIA, Paula. **O show do eu**: a intimidade como espetáculo. 2. ed. Rio de Janeiro: Contraponto, 2016.



## A plataformação dos periódicos científicos na era da cultura digital

Adriana Aparecida de Oliveira<sup>18</sup>

Frederico Braida<sup>19</sup>

**Resumo curto:** As plataformas digitais estão presentes no cotidiano de bilhões de pessoas pelo mundo e são utilizadas em atividades profissionais, sociais, econômicas, de lazer, entretenimento e no campo científico. A investigação parte da seguinte questão: como a plataformação influencia a dinâmica de publicação, visibilidade e acesso aos periódicos científicos? O objetivo geral é evidenciar o impacto das plataformas digitais na visibilidade e acesso de periódicos científicos, influenciando a circulação e o reconhecimento de pesquisas acadêmicas. O projeto se fundamenta em uma pesquisa de natureza quali-quantitativa, exploratória e bibliográfica, que permitirá identificar e tensionar as abordagens teóricas sobre plataformação e plataformação da ciência, fundamentais para compreensão, identificação e reflexão crítica das estratégias, oportunidades e desafios enfrentados pelos periódicos científicos nesse contexto. Espera-se, ao final da pesquisa, compreender o impacto da plataformação no modo de produção e disseminação do conhecimento disponibilizado nos periódicos científicos.

### Resumo expandido

A cultura digital, segundo Castells (1999), é parte constituinte da sociedade contemporânea e indica, sobretudo, a significativa mudança na relação dos indivíduos com as tecnologias digitais para comunicação, produção de conhecimento, relações comerciais e sociais, em um cenário digitalmente mediado. Lemos (2023, p. 11) destaca que a cultura digital também se caracteriza pelo monitoramento e extração dos dados digitais pessoais realizados pelas plataformas.

<sup>18</sup> Discente do terceiro ano do Doutorado em Comunicação da UFJF. Linha de Pesquisa “Redes, Linguagens, Memórias”. E-mail: adriana.oliveira@ufjf.br.

<sup>19</sup> Professor orientador. E-mail: frederico.braida@ufjf.br.

Conforme defende Pelliccione (2023, p. 2-4), as plataformas estão integradas ao cotidiano de bilhões de pessoas em todo o mundo e são utilizadas como espaço de mediação de atividades profissionais, sociais, econômicas, de lazer e entretenimento. D'Andréa (2020, p. 15, 18) defende que a tecnologia e as práticas sociais se influenciam mutuamente e, nesse contexto, as plataformas se encontram em constante construção e são moldadas através da conduta, percepções, hábitos, rotinas dos próprios usuários, que deixam rastros digitais.

A investigação parte do seguinte problema: como a platformização influencia a dinâmica de publicação, visibilidade e acesso aos periódicos científicos? O objetivo geral é evidenciar como as plataformas digitais impactam a visibilidade e o acesso de periódicos científicos, influenciando a circulação e o reconhecimento de pesquisas acadêmicas. O projeto se fundamenta em uma pesquisa de natureza quali-quantitativa, exploratória e bibliográfica, que permitirá identificar e tensionar as abordagens teóricas sobre platformização e platformização da ciência, fundamentais para compreensão, identificação e reflexão crítica das estratégias, oportunidades e desafios enfrentados pelos periódicos científicos nesse contexto. O recorte da investigação abrange as revistas indexadas na Coleção SciELO Brasil.

No cenário científico, Silva Neto e Chiarini (2023, p. 8) destacam os editores acadêmicos, que são responsáveis por disseminar os periódicos científicos, cuja plataforma científica é considerada precursora. Ficher et al. (2024, p. 13) defendem que as plataformas podem reduzir os custos da pesquisa e facilitar o acesso, mas, em contraponto, podem padronizar a produção científica, desconsiderando a diversidade cultural e perpetuando as desigualdades epistemológicas. Na análise apresentada por Oliveira (2024) sobre os desafios para a soberania epistêmica no contexto da platformização da ciência, a autora ratificou impactos do processo sobre os periódicos científicos, como o modelo de cobrança de taxas para processamento de artigos, chamadas *article processing charge* (APC), e a estratificação de classes dos periódicos, que envolve questões econômicas, e não

apenas científicas, que também é decorrência do processo de plataformização (Oliveira, 2024, p. 5).

Findada a revisão de literatura, a próxima etapa será a pesquisa de campo, com a aplicação de questionários e realização de entrevistas com editores de revistas indexadas na Coleção *SciELO Brasil*.

**Palavras-chave:** periódicos científicos; plataformização; cultura digital; comunicação científica.

## Referências

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede**: volume 1. 6. ed. rev. amp. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1999.

D'ANDRÉA, Carlos. **Pesquisando plataformas online**: conceitos e métodos. Salvador: EDUFBA, 2020. Disponível em:  
<https://repositorio.ufba.br/bitstream/ri/32043/7/4b44582c-ef3d-4c0a-b8b1-d8d5d1df2762.pdf>. Acesso em: 20 set. 2024.

FECHER, Benedikt; KUNZ, Raffaela; SOKOLOVSKA, Nataliia; WRZESINSKI, Marcel. Platformisation of Science: Conceptual Foundations and Critical Perspectives for the Science System. **LIBER Quarterly**: The Journal of the Association of European Research Libraries, [S. l.], v. 34, n. 1, p. 1–18, 2024. DOI: 10.53377/lq.16693. Disponível em:  
<https://liberquarterly.eu/article/view/16693>. Acesso em: 9 set. 2024.

LEMOS, André. **Cibercultura**: tecnologia e vida social na cultura contemporânea. Florianópolis: Sulina, 2023. Edição do Kindle.

OLIVEIRA, Thaiane. As políticas científicas na era do conhecimento: uma análise de conjuntura sobre o ecossistema científico global. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 24, n. 1, p. 191–215, 2019. Disponível em:  
<https://periodicos.ufmg.br/index.php/pci/article/view/22610>. Acesso em: 3 abr. 2024.

PELLICCIONE, André Luis Pires. A plataformização da sociedade contemporânea: por uma visão dialética. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO (INTERCOM), 46., 2023, Belo Horizonte. **Anais...** São Paulo:



Intercom, 2023. Disponível em:

[https://sistemas.intercom.org.br/pdf/link\\_aceite/nacional/11/0814202309101564da19a788097.pdf](https://sistemas.intercom.org.br/pdf/link_aceite/nacional/11/0814202309101564da19a788097.pdf). Acesso em: 9 set. 2024.

POELL, Thomas; NIEBORG, David; VAN DICK, José. Plataformização. **Fronteiras: Estudos Midiáticos**, São Leopoldo, v. 22, n. 1, p. 2-10, 2020. DOI [10.4013/fem.2020.221.01](https://doi.org/10.4013/fem.2020.221.01). Disponível em: <https://revistas.unisinos.br/index.php/fronteiras/article/view/fem.2020.221.01>. Acesso em: 30 ago. 2024.

SILVA NETO, Victo J.; CHIARINI, Túlio. A plataforma digital da ciência: rumo a uma taxonomia de plataforma digital científica. **Minerva**, [S. l.], v. 61, 1–29, 2023. DOI 10.1007/s11024-022-09477-6. Disponível em: <https://link.springer.com/article/10.1007/s11024-022-09477-6>. Acesso em: 30 ago. 2024.

SILVA NETO, Victo J.; CHIARINI, Túlio. **Plataformas digitais e atividade científica: três décadas de coevolução**. 2024. Disponível em: <https://www.ipea.gov.br/cts/en/topics/330-plataformas-digitais-e-atividade-cientifica-tres-decadas-de-coevolucao>. Acesso em: 15 set. 2024.





## **A Comunicação e Semiótica nos cursos de graduação e Design no Brasil: proposta de ordenação do eixo comum de conteúdos**

Taís de Souza Alves Coutinho<sup>20</sup>

Frederico Braida Rodrigues de Paula<sup>21</sup>

Vera Lúcia Santos Nojima<sup>22</sup>

**Resumo curto:** Esta pesquisa versa sobre as relações entre a Comunicação, Semiótica e Design. Parte-se do problema de pesquisa: como o ensino de Comunicação e Semiótica tem sido inserido nos cursos de graduação em Design no Brasil? O objetivo é propor uma ordenação do eixo comum de conteúdos de Comunicação e Semiótica que sejam essenciais para a formação em Design. Metodologicamente, a pesquisa será predominantemente qualitativa. Para a coleta de dados, foram aplicados questionários com professores do curso, professores de Comunicação e Semiótica e coordenadores da graduação em Design. Ocorrerão entrevistas com docentes das áreas de Comunicação e Semiótica. Será realizado um diagnóstico do cenário dos cursos no Brasil e a proposta de uma ordenação do eixo comum de conteúdos essenciais para o ensino de Comunicação e Semiótica para a graduação em Design no país.

### **Resumo expandido**

O estudo aqui apresentado se insere na linha de pesquisa Redes, Linguagens, Memórias e entende o Design como linguagem. O trabalho se interessa pelo ensino de Comunicação e Semiótica no âmbito dos cursos de graduação em Design no Brasil. A questão de pesquisa levantada é: como o ensino de Comunicação e Semiótica tem sido inserido nos cursos de graduação em Design no Brasil?

O objetivo geral é propor uma ordenação clara e objetiva para o eixo comum

---

<sup>20</sup> Discente do terceiro ano do Doutorado em Comunicação da UFJF. Linha de Pesquisa Redes, Linguagens, Memórias. E-mail: tais.alves@estudante.ufjf.br.

<sup>21</sup> Professor orientador. E-mail: frederico.braida@ufjf.br.

<sup>22</sup> Professora coorientadora. E-mail: velucnojima@gmail.com.



de conteúdos de Comunicação e Semiótica de maneira transversal para a formação em Design. Foram propostos os seguintes objetivos específicos: realizar um estudo teórico sobre como acontecem as relações entre os conteúdos de Comunicação e Semiótica nos cursos de graduação bacharelado em Design; analisar as matrizes curriculares dos projetos pedagógicos de cursos de graduação em Design no país que estejam disponíveis de forma online e que estejam em andamento; identificar as disciplinas e conteúdos relacionados à comunicação nos cursos de bacharelado em Design; revelar um diagnóstico ou um cenário de como acontece o ensino de Comunicação e Semiótica na graduação em Design e propor uma ordenação sistemática do eixo comum de conteúdos de Comunicação e Semiótica que possam ser aplicados nos cursos de graduação em Design.

Metodologicamente, a pesquisa em realização é predominantemente qualitativa, assumindo, em alguns momentos, aspectos quantitativos, como uma pesquisa mista. Foi realizada uma revisão de literatura em obras sobre Comunicação, Semiótica, Ensino de Design no Brasil e as interfaces das áreas. A partir dos dados coletados, está prevista a elaboração de um diagnóstico do cenário do ensino das disciplinas nos cursos de Design brasileiros que permita discutir e concluir uma proposta ordenada, clara e objetiva para o eixo comum de conteúdos de Comunicação e Semiótica.

No capítulo teórico intitulado “Comunicação, Semiótica e Design (aportes teóricos sobre as interfaces entre as áreas”, apresenta-se a definição de Comunicação e o contexto em que esse conceito foi trabalhado nesta tese. A Semiótica, como uma ciência ampla e atual, é referenciada como um aporte teórico para o Design. Buscou-se examinar de que maneira essas áreas se complementam e quais são seus pontos em comum. Apresentou-se um panorama atualizado das principais contribuições de autores e obras que abordam as interfaces entre essas áreas. Para alcançar esse propósito, foi conduzida uma pesquisa bibliográfica de caráter exploratório, visando identificar eventuais lacunas existentes no âmbito do



tema. Buscou-se em Lucy Niemeyer, Vera Lúcia Nojima, Raquel Ponte, Frederico Braida, dentre outros, que desenvolveram estudos das relações entre Design como um campo híbrido e a Comunicação e Semiótica.

A pesquisa já está qualificada e na fase de análise dos dados coletados nos questionários aplicados. O número de respostas representou uma amostra não probabilística com 42 participantes de um questionário misto, que serviu de norteamento para as etapas posteriores da pesquisa. A partir dos dados dos questionários e da análise qualitativa, serão realizadas entrevistas com os especialistas em Comunicação e Semiótica. Alguns cenários possíveis para o eixo comum de conteúdos foram pensados como estudos preliminares: a existência de disciplinas específicas de Comunicação e Semiótica e a variedade de temas e conteúdos esparsos distribuídos ao longo das matrizes curriculares visitadas.

**Palavras-chave:** comunicação; semiótica; design; ensino de graduação.

## Referências

BRAIDA, Frederico. Design como forma simbólica e como fenômeno de linguagem: uma conceituação possível. In: **CONGRESSO INTERNACIONAL DE PESQUISA EM DESIGN**, 5, 2009, Bauru, SP. Anais do 5 Congresso Internacional de Pesquisa em Design. Bauru, SP: PPGDesign – FAAC – Universidade Estadual Paulista, 2009. p. 2167-2174. Disponível em: [http://www.ufjf.br/frederico\\_braida/publicacoes/](http://www.ufjf.br/frederico_braida/publicacoes/). Acesso em: 12 maio 2023.

CARDOSO, Cilene Estol. Processos de significação no design: proposta de intervenção para disciplinas de Semiótica em cursos de graduação em design no Brasil. Porto Alegre, 2017. 469p. **Tese (Doutorado em Design)** – Programa de Pós-Graduação em Design, Escola de Engenharia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2017.

MARTINO, Luís Mauro Sá. Quando a semiótica se tornou uma teoria da comunicação? um estudo de sua presença em livros-texto (1969-2018). **Tríade: Comunicação, Cultura e Mídia**. Sorocaba, SP, v. 7, n. 16, 2019. DOI: 10.22484/2318-5694.2019v7n16p98-121. Disponível em:



<https://periodicos.uniso.br/triade/article/view/3689>. Acesso em: 17 fev. 2024.

NIEMEYER, Lucy. **Elementos de semiótica aplicados ao design**. Rio de Janeiro: 2AB, 2007.

PIMENTA, Francisco. O potencial da Semiótica para a Comunicação. In: **Percursos epistemológicos comunicacionais no Brasil: 20 anos do GT de Epistemologia da Comunicação da Compós** [Ebook]. / PEREIRA SALGADO, Tiago Barcelos; MATTOS, Ângela Maria (orgs). 2. ed. - Dados eletrônicos (1 arquivo: PDF). Goiânia: Cegraf UFG, 2022. Disponível em: [https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/76/o/Percursos\\_epistemolo%CC%81gicos\\_comunicacionais\\_n\\_o\\_Brasil\\_Final\\_15\\_12.pdf](https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/76/o/Percursos_epistemolo%CC%81gicos_comunicacionais_n_o_Brasil_Final_15_12.pdf). Acesso em 17 fev. 2024.

PONTE, Raquel Ferreira da. **Design sob uma perspectiva peirceana: o processo de criação de existências e suas consequências práticas**. 2017. 202 f. Tese (Doutorado em Design) - Escola Superior de Desenho Industrial, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2017.





## **Plataformização e midiatização**



## **Audiovisual navegável: fruição, estatutos de emissão e modos de assistir no streaming**

Cristiane Turnes Montezano<sup>23</sup>

Carlos Pernisa Júnior<sup>24</sup>

**Resumo curto:** Este trabalho busca iniciar um estudo para compreender e estudar como o audiovisual se organiza dentro das mídias digitais, mais especificamente no streaming, buscando compreender suas lógicas de produção, estatutos de emissão e as possibilidades de consumir/assistir o/ao produto audiovisual no espaço digital. Objetivamos identificar e analisar as lógicas pelas quais o streaming opera, a fim de compreender as afetações do ambiente digital em conteúdos audiovisuais. Para tanto, analisaremos três plataformas de streaming de vídeos: Globoplay, RTVEplay e Pluto TV que apresentam características que as diferem no mercado por trazerem especificidades, com a mescla de conteúdo “ao vivo” com o “sob demanda”. Para realizar a análise, utilizaremos a “Análise da Materialidade Audiovisual”, de Iluska Coutinho, juntamente com a análise documental para o exame do material empírico.

### **Resumo expandido**

A pesquisa propõe estudar como o audiovisual se organiza dentro das mídias digitais, mais especificamente no *streaming*, buscando compreender suas lógicas de produção, estatutos de emissão e as possibilidades de consumir/assistir o/ao produto audiovisual no espaço digital. Objetivamos identificar e analisar as lógicas pelas quais o *streaming* opera a fim de compreender as afetações do ambiente digital em conteúdos audiovisuais.

Nosso problema de pesquisa é: Quais as lógicas pelas quais o *streaming* opera?

---

<sup>23</sup> Discente do segundo ano do Doutorado em Comunicação da UFJF. Linha de Pesquisa “Redes, Linguagens, Memória”. Bolsista Capes. E-mail: c.turnes@hotmail.com.

<sup>24</sup> Professor orientador. E-mail: carlos.pernisa@ufjf.br.



Nossa hipótese é que as lógicas digitais, no *streaming*, são ditadas pela tecnicidade e pelos atravessamentos culturais (ritualidades<sup>25</sup> do consumo audiovisual).

Em nosso processo de pesquisa buscaremos mapear, caracterizar e compreender como as plataformas que compõem nosso material empírico organizam suas interfaces, seus estatutos de emissão e as possibilidades técnicas dos modos de assistir e “consumir” os conteúdos; além de desenvolver caminhos e possibilidades de análise das lógicas mapeadas no objeto estudado.

Entendemos que compreender o audiovisual no *streaming* exige o esforço de olhá-lo como um produto inteiro, único, formado por lógicas de programação e unidades de programas. Podemos inferir que se, a TV trabalha com lógicas de grade – programação vertical, programação horizontal –, um modo de olhar o *streaming* atualmente pode envolver formas de organização, lógicas, estruturas e/ou formatos, incluindo uma série de variações possíveis.

Tais possibilidades de lógicas, sejam elas novas, reimaginações ou reconfigurações da TV para o ambiente digital, têm sido cada vez mais introduzidas nos *streamings*. O que nos leva a buscar um caminho de análise que dê conta dessas novas circunstâncias e contextos.

Para realizar nossa investigação, analisaremos plataformas de *streaming* de vídeos que apresentam características que as diferenciam no mercado, por terem a especificidade de mescla de conteúdo “ao vivo” com “sob demanda”, características estas que podem aproxima-las de dinâmicas televisivas, ao mesmo tempo que elas possuem traços do ambiente virtual. Dessa forma, selecionamos três plataformas: Globoplay, RTVEplay e Pluto TV.

Como método para realizar nosso estudo, optamos por utilizar a Análise da Materialidade Audiovisual (AMA), conceito desenvolvido no âmbito do Núcleo de Jornalismo e Audiovisual (CNPq/UFJF), por Iluska Coutinho. A metodologia procura

---

<sup>25</sup> O termo se refere às pesquisas de Martín-Barbero. O pesquisador usa o termo na composição de seu Mapa das Mediações Comunicativas da Cultura. Mais adiante, na fundamentação teórica, explicamos este estudo.



uma análise integral do audiovisual (texto+som+imagem+tempo+edição) e propõe uma técnica que envolve o estudo adaptado do objeto a partir da construção de fichas analíticas que dão direcionamento a esta análise e são pensadas a partir de interesses e objetivos, além de levar em consideração questões paratextuais e outros conceitos teóricos que perpassam os objetivos da pesquisa. Neste momento de construção das fichas de análise, recorremos às etapas de análise propostas por François Jost em sua observação da televisão, buscando realizar adaptações e associações de tais etapas com o *streaming*.

**Palavras-chave:** Comunicação; Mídia Digital; Televisão; Audiovisual; *streaming*.

## Referências

BUCCI, Eugênio. Em torno da instância da imagem ao vivo. **Revista Matrizes**, v.3 n.1, 65-79, p. 65-79, 2009. Disponível em:  
[https://repositorio.usp.br/bitstream/handle/BDPI/32429/art\\_BUCCI\\_Em\\_torno\\_2009.pdf?sequence=1](https://repositorio.usp.br/bitstream/handle/BDPI/32429/art_BUCCI_Em_torno_2009.pdf?sequence=1). Acesso em 17 fev. 2024.

COUTINHO, Iluska. O telejornalismo narrado nas pesquisas e a busca por científicidade: A análise da materialidade audiovisual como método possível. In: XXXIX Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, 39, 2016, São Paulo: Intercom. **Anais do XXXIX Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação**. São Paulo, 2016  
Disponível em:  
<https://portalintercom.org.br/anais/nacional2016/resumos/R11-3118-1.pdf> .  
Acesso em: 30 set. 2024.

JOST, François. **Compreender a televisão**. Rio Grande do Sul: Sulina, 2010.

MARTÍN-BARBERO, Jesús. Dos meios às mediações: 3 introduções. **Revista Matrizes**, v. 12 n. 1, p. 9-31, 2018. Disponível em:  
<https://www.revistas.usp.br/matrices/article/view/145681>. Acesso em 30 set. 2024.

POELL, Thomas; NIEBORG, David e DIJCK, José van. Plataformização. **Revista Fronteiras**, v. 22, n. 1, p. 2-10, 2020. Disponível em:



<https://revistas.unisinos.br/index.php/fronteiras/article/view/fem.2020.221.01>.

Acesso em 30 set. 2024.

PRIMO, Alê. Interação mútua e interação reativa: uma proposta de estudo. **Revista Famecos**, v. 7, n. 12, p. 81-92, 2000. Disponível em:

<https://revistaseletronicas.pucrs.br/revistafamecos/article/view/3068>. Acesso em 30 set. 2024.

ROSENFIELD, Louis; MORVILLE, Peter. **Information architecture for the world wide web**. 2<sup>a</sup> ed. Cambridge, O'Reilly Media, 2002.

SODRÉ, Muniz. **Antropológica do espelho: uma teoria da comunicação linear e em rede**. Petrópolis: Vozes, 2002.

WILLIAMS, Raymond. **Televisão: tecnologia e forma cultural**. São Paulo: Boitempo, 2016.

WOLTON, Dominique. **Internet, e depois? Uma teoria crítica das novas mídias**. Tradução de Isabel Crossetti. Porto Alegre: Sulina, 2003.



## **Flâneur metaverso em épocas do passado: análise crítica e game studies**

Igor da Silva Portela<sup>26</sup>

Christina Ferraz Musse<sup>27</sup>

**Resumo curto:** Este trabalho estuda a imersão virtual em jogos de mundo aberto ambientados dentro de contextos históricos, trazendo abordagens teóricas nos três primeiros capítulos e, posteriormente, uma análise prática do jogo Assassin's Creed Mirage. No primeiro capítulo, contamos a história da Indústria dos Games e o que ela representa ao mundo atual. Em seguida, apresentamos a linha teórica do Game Studies e do Historical Game Studies para discutir games em perspectiva científica. O segundo capítulo é focado em métodos analíticos para jogos de videogame, tanto acadêmicos como artísticos. No terceiro, discutimos a imersão a partir do conceito de Flâneur Metaverso. No quarto capítulo, mostraremos exemplos da franquia Assassin's Creed para evidenciar a potência dos games em reproduzir o passado e trazer narrativas históricas. Por fim, um estudo de caso aprofundado do jogo escolhido, ambientado na época de ouro de Bagdá, no período medieval do século IX.

### **Resumo expandido**

O tema desta dissertação é sobre pensar História através dos jogos de videogame que abordam, representam e narram épocas, personagens, lugares e acontecimentos do passado. A proposta é debater games em perspectiva científica. Para situar o leitor ao tema, iniciamos a dissertação resgatando a história da Indústria dos Games, apresentando a origem e as principais viradas de chave que marcaram o mundo dos games. Em seguida, fizemos uma pesquisa quantitativa para mostrar o que essa indústria representa na atualidade, a partir de coleta de dados da maior empresa de estatísticas em games (Newzoo) para apresentar números e

---

<sup>26</sup> Discente do segundo ano do Mestrado em Comunicação da UFJF. Linha de Pesquisa “Redes, Linguagens, Memórias”. Bolsista Capes. E-mail: igorportela.hist@gmail.com.

<sup>27</sup> Professora orientadora. E-mail: christina.musse@ufjf.br.



gráficos em relação à quantidade de jogadores em cada continente e a distribuição das plataformas e receitas pelo mundo.

O videogame, além de ser uma atividade lúdica, é também uma mídia cultural que propõe narrativas. Para o autor e designer de jogos Jesper Juul, o videogame é real e ficcional ao mesmo tempo (Juul, 2005). Janet Murray diz que as narrativas que apresentam perspectivas variadas em relação a uma mesma história não deixam claro uma verdade absoluta, mas sim diversos pontos de vistas com interpretações e significações distintas, buscando a existência simultânea de uma composição de possibilidades paralelas (Murray, 1997). Para o historiador Adam Chapman, História é sempre sobre narrativas e que toda narrativa é direcionada, justificando assim o uso da ficção para ampliar a noção de História (Chapman, 2016). A maior indústria de entretenimento é um terreno de disputa dessas narrativas históricas e é imprescindível ter essa dimensão, pois narrativas constroem imaginários históricos.

A arte audiovisual atinge sentidos sensoriais como a visão e a audição, que afetam emoções e criam imaginários, e é a partir de imaginários e das relações humanas que a construção social se desenvolve. Mediante a isso, correlacionamos os métodos de análise do Game Studies com crítica de arte, semiótica e metodologias de outros pesquisadores que analisam outras audiovisualidades, para considerar diversas percepções para fazer análise em jogos de videogame. Além disso, destacamos processos simbólicos culturais e sociais que estão inseridos na sociedade e que afetam o olhar sobre as narrativas que estão em disputa na mídia.

Neste momento, estamos concluindo a terceira parte da dissertação que trabalha com as características imersivas em jogos de videogame, aprofundando nos conceitos de *flâner* e metaverso para mostrar como os historical games, em suas narrativas, podem ser profundos e imersivos. A autora Melanie Green, que estuda mundos imersivos, argumenta que o principal elemento para a imersão é a narrativa (Green; Clark, 2012). Muitos *historical games* simulam o cotidiano de épocas passadas, com mini atividades, detalhes, monumentos, objetos e

personagens que deixam aquele mundo “vivo”.

Na última etapa, apresentamos exemplos a partir da franquia Assassin's Creed, representando períodos como a Antiguidade, a revolução francesa, estadunidense, haitiana e industrial na Inglaterra da era vitoriana. Por fim, pegamos o jogo mais recente para realizar um estudo de caso mais aprofundado, mediante a junção das propostas metodológicas que foram abordadas até o final do segundo capítulo e da *flanerie* do mundo aberto da Bagdá do século XI, a qual conta com sessenta e seis monumentos históricos, além de personagens históricos dentro de um acontecimento histórico específico.

**Palavras-chave:** Games; História; Flâneur; Narrativas; Imersão.

## Referências

CHAPMAN, Adam. **Digital games as history**: how videogames represent the past and offer access to historical practice. Nova York: Routledge, 2016.

GREEN, Melanie C.; CLARK, Jenna L. Narrative transportation and tobacco use. **Addiction**, [S. l.], v. 108, p. 477-484, 2013. DOI: <https://doi.org/10.1111/j.1360-0443.2012.04088.x>.

JUUL, Jesper. **Half-Real**: Video Games between Real Rules and Fictional Worlds. Massachusetts: Mit Press, 2005.

MURRAY, Janet. **Hamlet no Holodeck**: o futuro da narrativa no ciberespaço. Editora Unesp. São Paulo: Itaú Cultural, 2003.

NEWZOO. Global Games Market Report. 2023. Atualizado em maio de 2024. 2024. Disponível em: <https://newzoo.com/>. Acesso em: junho de 2024.





## **Narrativas, linguagem e imaginários**



## **Narrar a vida em páginas pandêmicas: textualidades e escrevivências queerentenadas**

Maurício João Vieira Filho<sup>28</sup>

Mariana Ramalho Procópio<sup>29</sup>

**Resumo curto:** Em meio à emergência da pandemia de covid-19, o cenário político-social brasileiro esteve imerso em uma onda de conservadorismos e autoritarismos que afligiram todas as pessoas dissidentes de gênero e sexualidade. Objetivamos discutir como as narrativas de vidas LGBTQIA+ escritas na pandemia de covid-19 se constituem como insubmissões frente às normatividades. Para tanto, voltamo-nos ao livro “Histórias da queerentena”, publicado em 2020, com 72 narrativas escritas em primeira pessoa. Menos que uma tentativa hermenêutica, trata-se de uma proposta cujo caminho metodológico é guiado pelos afetos a partir do acionamento de elementos trazidos pelas pessoas ao narrar experiências e tentar perceber interseções, dissonâncias e similaridades. Mobilizamos os conceitos de textualidades e escrevivências como aberturas das dimensões textuais e potências para a escrita da vida atravessada pela experiência social e histórica.

### **Resumo expandido**

Desde 2020, a pandemia de covid-19 interferiu diretamente nos regimes de sociabilidade, sobre nossas vidas e nossos corpos. Embora esse problema social e sanitário esteja sob controle, atualmente, em razão da cobertura vacinal, vivemos períodos difíceis pelos riscos eminentes da doença sem medidas eficazes de controle da disseminação do vírus. Desinformação, negacionismo e polarização política se avolumaram na matriz social, sobretudo, em razão dos discursos de Jair Bolsonaro, à época ocupando a presidência do Brasil, aliados políticos e organizações que

<sup>28</sup> Discente do terceiro ano do Doutorado em Comunicação da UFJF. Linha de Pesquisa “Redes, linguagens, memórias”. Bolsista Capes. E-mail: mauriciovieiraf@gmail.com.

<sup>29</sup> Professora orientadora. E-mail: mariana.prococio@ufv.br.



visavam alçar suposições e mentiras como verdades para a população em um dos momentos mais delicados do mundo (Vieira Filho, 2022). Não bastasse a desordem ocasionada por essas práticas, outros discursos ganharam extensão e se voltaram para tentativas de violentar pessoas LGBTQIA+, alvos de ataques do então presidente e de diferentes sujeitos desde a elevação do tema “ideologia de gênero” nas plataformas, nas mídias e no debate público (Miskolci, 2021). Como Renan Quinalha (2022, p. 142) argumenta, “a contaminação do debate público sobre gênero e sexualidade por um obscurantismo já produziu consequências ao imaginário brasileiro que dificilmente serão revertidas no curto prazo” (Quinalha, 2022, p. 142), o que se mostra cada vez mais patente no cotidiano a partir de moralidades, violências e discriminações.

Neste trabalho apresentado às Jornadas Internas do Programa de Pós-graduação em Comunicação da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF) após o exame de qualificação do doutorado, objetivamos discutir como as narrativas de vidas LGBTQIA+ escritas na pandemia de covid-19 se constituem como insubmissões frente às normatividades. Para tanto, voltamo-nos ao livro “Histórias da queerentena”, publicado em 2020, composto por 72 narrativas de vidas LGBTQIA+ escritas em primeira pessoa (eu), cujos textos tematizam as experiências pandêmicas enfrentadas por corpos dissidentes de gênero, sexualidade e outros marcadores sociais da diferença em intersecção (Pérez Navarro, 2020). Menos que uma tentativa hermenêutica, trata-se de uma proposta cujo caminho metodológico é orientado pelos afetos (Moriceau; Mendonça, 2016) a partir do acionamento de elementos trazidos pelas pessoas ao narrar experiências e, dessa forma, perceber atravessamentos, dissonâncias e similaridades.

Para esse percurso, um processo de escritas, reescritas, leituras e releituras vem sendo construído na tese para trazer ao centro as *queerentenas* — neologismo mobilizado no livro e tomado aqui como uma forma de estranhar os regimes de quarentena. Desenvolvemos um passeio para dialogar com as histórias que não



buscam coerência, e sim registrar no mundo o que não estava sendo visibilizado. Em razão das limitações do resumo, não apresentaremos com detalhes as histórias e as pessoas que as escreveram, mas queremos chamar atenção para a dimensão da textualidade (Antunes; Mafra; Jáuregui, 2018) como uma abertura do texto, que envolve outras histórias, tempos e espaços, vai além da pandemia de covid-19 e amplia os significados para as experiências. Ao escrever, cada pessoa buscou palavras que sintetizassem sentimentos, provocassem e denunciassem violências, envolvessem o corpo, ação que nos convoca a escrevivência (Evaristo, 2020), como forma de projeção de vozes de vidas silenciadas e de sua posicionalidade na narração da sua própria existência. Por fim, as experiências da pandemia de covid-19 são distintas para cada pessoa. Há uma tendência de homogeneizar as dissidências de gênero e sexualidade no guarda-chuva LGBTQIA+, como se cada uma das pessoas vivesse condições idênticas.

**Palavras-chave:** narrativas de vida; pessoas LGBTQIA+; textualidades; escrevivências; pandemia de covid-19 no Brasil.

## Referências

ANTUNES, Elton; MAFRA, Rennan; JÁUREGUI, Carlos. Mídia em trânsito, mídia em transe: textualização, epifania e distanciamento. In: LEAL, Bruno; CARVALHO, Carlos Alberto; ALZAMORA, Geane (Orgs.). **Textualidades Midiáticas**. 1. ed. Belo Horizonte: PPGCom UFMG, 2018, p. 35-57.

EVARISTO, Conceição. A escrevivência e seus subtextos. In: DUARTE, Constância Lima; NUNES, Isabella Rosado (Orgs.). **Escrevivência: a escrita de nós: reflexões sobre a obra de Conceição Evaristo**. 1. ed. Rio de Janeiro: Mina Comunicação e Arte, 2020a, p. 26-46.

MISKOLCI, Richard. **Batalhas morais**: política identitária na esfera pública técnico-midiatizada. 1. ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2021.



MORICEAU, Jean-Luc; MENDONÇA, Carlos Magno Camargos. Afetos e experiência estética: uma abordagem possível. In: MENDONÇA, Carlos Magno Camargos; DUARTE, Eduardo; CARDOSO FILHO, Jorge (Orgs.). **Comunicação e sensibilidade:** pistas metodológicas. 1. ed. Belo Horizonte: PPGCOM UFMG, 2016, p. 78-98.

PÉREZ NAVARRO, Pablo (Org.). **Histórias da Queerentena.** 1. ed. Cuenca, Ecuador: Editorial Centro de Estudios Sociales de América Latina (CES-AL), 2020.

VIEIRA FILHO, Mauricio João. “Mimimi”, “histeria”, “gripezinha”: imaginários sociodiscursivos da banalização da pandemia no Brasil em discursos presidenciais. Mester, Los Angeles, v. 51, p. 157-179, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.5070/M351055724>. Acesso em: 3 out. 2024.





## **A performance como um instrumento de luta sociopolítica no cinema: uma análise de *noir blue* e *alma no olho***

Helom Paulino Ferreira<sup>30</sup>

Julia Gonçalves Declié Fagioli<sup>31</sup>

**Resumo curto:** A presente pesquisa pretende analisar os filmes *Alma no Olho* (1974) de Zózimo Bulbul, e o filme *Noir Blue – Deslocamentos de uma dança* (2018) de Ana Pi, utilizando o conceito de performance de Richard Schechner (2006), Diana Taylor (2012) e Marvin Carlson (2010). Buscamos, assim, entender de que maneira o realizador pode utilizar a arte cinematográfica, unida a atividade performática, como um instrumento de luta social e política. Para tal, utilizaremos o método da análise fílmica de Francis Vanoye & Anne Goliot-Lété (2002), bem como as ideias de Jacques Aumont (2009). Pretendemos, ainda, discutir o racismo na sociedade e no cinema, afim de entender a luta desses realizadores contra o mesmo em diferentes épocas.

### **Resumo expandido**

A presente pesquisa surge do desejo inicial de estudar o cinema e suas potencialidades. Investigar o poder do cinema como um instrumento capaz de servir a favor da luta política contra o racismo. Ao desenvolver essas ideias surgiu o intuito de analisar os filmes *Alma no Olho* (1978) de Zózimo Bulbul e *Noirblue – Deslocamentos de uma dança* (2018) de Ana Pi. Olharemos para os objetos utilizando o conceito de performance de três autores principais, quais sejam Richard Schechner (2006), Diana Taylor (2012) e Marvin Carlson (2010). Em ambos os filmes os diretores desempenham uma atividade performática passando uma mensagem política.

<sup>30</sup> Discente do primeiro ano do Mestrado em Comunicação da UFJF. Linha de Pesquisa “Redes, Linguagens, Memórias”. Bolsista Capes. E-mail: helompaulino@msn.com.

<sup>31</sup> Professora orientadora. E-mail: julia.fagioli@gmail.com.

Para investigarmos de que maneira a linguagem cinematográfica unida a performance dos corpos dos realizadores nas obras supramencionadas puderam servir como um instrumento de resposta política e antirracista, recorremos primeiramente ao conceito de *Performance Art*, que diz respeito a conjunto de artes visuais que utilizam o corpo como um meio. Essa utilização, no entanto, será essencialmente política, pois, a partir do momento que o ser humano performa, ele está intervindo no mundo real e o alterando (TAYLOR, 2012).

André Brasil (2011) ao falar no caráter performativo das manifestações artísticas, raciocina sobre o confronto existente entre o mundo vivido e o mundo imaginado. Para o autor, ao reproduzirmos o mundo no cinema estamos o atualizando. Em nossa pesquisa buscamos justamente entender esse confronto entre os dois mundos, e mais do que isso, as alterações que um é capaz de fazer no outro. Afinal, de que forma o cinema unido a atividade performática pode ser uma resposta e/ou denúncia aos problemas sociais, em especial ao racismo?

Para embasar nosso trabalho, e como arcabouço teórico, desejamos ainda utilizar as ideias de Frantz Fanon (2008) e Grada Kilomba (2019), a fim de estudar o racismo de maneira social e filosófica. O estudo do desenvolvimento do negro na sociedade e suas articulações perante o racismo, acreditamos ser de suma importância para a pesquisa.

Como método para o desenvolvimento da pesquisa optamos pela análise filmica, seguindo as ideias de Francis Vanoye e Anne Goliot-Lété (2002, p.15), “Analizar um filme ou um fragmento é, antes de mais nada, no sentido científico do termo, assim como se analisa, por exemplo, a composição química da água, decompô-lo em seus elementos constitutivos”. Seguiremos também os conceitos de Jacques Aumont (2009), principalmente relativos à necessidade de conhecer os discursos que o filme escolhido para análise suscitou. O que nos parece ser vital para entender o contexto histórico em que ambas as obras, objetos da pesquisa, estavam inseridas, bem como suas semelhanças.

Por se tratar de uma pesquisa que se encontra no primeiro ano do curso de mestrado, estamos desenvolvendo seu primeiro capítulo completo. Temos trabalhado com os objetos em artigos científicos para que possamos analisar os resultados advindos do estudo dos filmes frente à bibliografia escolhida.

**Palavras-chave:** Performance; Cinema Negro; Corpos negros; Racismo.

## Referências

AUMONT, J. MARIE, M. **A análise do filme**. Tradução: Marcelo Félix. Lisboa: Edições Texto & Grafia, 2009.

BRASIL, André. A performance: entre o vivido e o imaginado. In: **ENCONTRO ANUAL DA COMPÓS**, 20., 2011, Porto Alegre. **Anais...** Porto Alegre: Compós, 2011.

CARLSON, M. **Performance**: Uma introdução crítica. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2009.

CARVALHO, N. S. Esboço para uma história do negro no cinema brasileiro. In: DE, Jeferson. **Dogma Feijoada**: o cinema negro brasileiro. São Paulo: Imprensa Oficial, 2005b.

FAGIOLI, J, G, D. Política e performance: uma análise de Fogo inextinguível, de Harun Farocki. In: **Lumina** – Revista do Programa de Pós-graduação em Comunicação Universidade Federal de Juiz de Fora / UFJF, v. 10, n. 2, ago. 2016.

FANON, F. **Pele Negra, máscaras brancas**. Tradução Renato da Silveira. Salvador: EDUFBA, 2008.

KILOMBA, G. **Memórias da Plantação**. Episódios de Racismo Cotidiano. Rio de Janeiro: Cobogó, 2019.

SCHECHNER, R. O que é performance? **O percevejo – Revista de Teatro, Crítica e Estética**, n. 12, UNIRIO, Rio de Janeiro, 2003.

TAYLOR, D. **Performance**. Buenos Aires: Asunto Impreso ediciones, 2012.



VANOYE, F. GOLIOT-LÉTÉ, A. **Ensaio sobre análise fílmica.** Tradução: Marina Appenzeller Campinas: Papirus, 1994.





## **Os livros-reportagem percorrendo o audiovisual: um primeiro passo na investigação dessas adaptações literárias**

Gabriel Bhering<sup>32</sup>

Iluska Coutinho<sup>33</sup>

**Resumo curto:** A pesquisa sobre adaptações de livros-reportagem para o audiovisual realizou esse primeiro passo, que consistiu em começar a sistematizar um estado da arte das pesquisas produzidas sobre a temática, acompanhada de uma busca documental das adaptações existentes. No decorrer da pesquisa, a série original do Globo Play “Rota 66”, baseada no livro-reportagem de Caco Barcellos, será citada a fim de ilustrar algumas reflexões acerca desse processo de encaminhamento do fato para o streaming audiovisual, campo no qual muitas vezes a narrativa jornalística se expande para um mundo diegético ficcional, cujos personagens são reconstruídos, assim como as suas tramas, revelando a importância de discussões sobre como acontece na prática esse percorrido investigado.

### **Resumo expandido**

As narrativas presentes nos livros-reportagem atualmente não se limitam às páginas, mas também percorrem o audiovisual, como se observa com a adaptação da obra “Rota 66”, de Caco Barcellos, para série do Globo Play, que chama atenção para a necessidade de estudos no campo da Comunicação que se voltem para reflexões sobre esse caminho que os livros-reportagem estão percorrendo. Neste estudo, será realizado um estado da arte inicial das pesquisas existentes sobre a temática, assim como um mapeamento preliminar das adaptações existentes.

---

<sup>32</sup> Discente do primeiro ano do Mestrado em Comunicação da UFJF. Linha de Pesquisa “Processos Comunicacionais e Interfaces Sociais”. Bolsista Capes/CNPq. E-mail: bhering.gabriel@estudante.ufjf.br.

<sup>33</sup> Professora orientadora. E-mail: iluska.coutinho@ufjf.br.



Segundo Lima (2004), “o jornalismo voltado para o efêmero transcende-se no livro-reportagem, quando este leva em conta o tempo histórico para compreender o presente, resgatando do passado suas raízes mais importantes, escondidas” (Lima, 2004, p. 44). O teórico considera que “o livro-reportagem mantém uma espécie de relação às avessas, de ponta cabeça, com a periodicidade” (Lima, 2004, p. 45). Ou seja, se afastando da concepção de que as produções jornalísticas são sempre aceleradas e rapidamente descartáveis, o livro-reportagem impede “que a memória do leitor entre no limbo do esquecimento. O vazio de tempo, entre o presente e o passado histórico — que supõe um distanciamento mais prolongado do atual —, é coberto pelo livro-reportagem” (Lima, 2004, p. 46).

Após 30 anos da publicação da obra de Caco Barcellos, a plataforma de streaming da Globo produziu uma série ficcional acerca do livro, que denunciou, na década de 90, a ação criminosa da Polícia Militar do Estado de São Paulo ao assassinar jovens, principalmente negros e periféricos. No audiovisual, as histórias dessas vítimas são reescritas e seus nomes alterados, apesar de ser possível encontrar correspondência com os personagens reais.

Em primeiro lugar, a pesquisa busca por meio dos estudos de Lima (2004) apresentar o livro-reportagem para, em seguida, construir uma fundamentação teórica em diálogo com os estudos de adaptações literárias existentes. Entre tais trabalhos, encontra-se a obra cerne “Livros e televisão, correlações”, de Reimão (2004), que ainda no início do século XXI realizou um esforço teórico de mapear os romances adaptados para as telenovelas e os seus fluxos. Decorrida a apresentação do estado da arte inicial, o trabalho mapeia algumas adaptações estrangeiras e nacionais de livros-reportagens a fim de entender o cenário das transposições de modo que seja possível justificar a relevância da pesquisa.

**Palavras-chave:** livros-reportagem; jornalismo; audiovisual; adaptação.



## Referências

BARCELLOS, Caco. **Rota 66**: a polícia que mata. São Paulo: Galera Record, 2001.

LIMA, Edvaldo. **Páginas Ampliadas**: o livro-reportagem como extensão do jornalismo e da literatura. São Paulo: Manole, 2004.

ROTA 66: a polícia que mata. Direção: Philippe Barcinski e Diego Martins. Brasil: Globo Play, 2022.

REIMÃO, Sandra. **Livros e Televisão**: correlações. Cotia: Ateliê Editorial, 2004.



